

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2016** do Manejo Florestal da:

Veracel Celulose S.A.
em
Eunápolis - BA

Data do resumo publico: Relatório finalizado:	12 de fevereiro de 2016 05 de fevereiro de 2016
Data da auditoria de campo:	09 a 13 de novembro de 2015
Equipe de auditoria:	André Silveira Rosa; Alexandre Sakavicius Borges; Luiz Fernando de Moura; Roberto Scorsatto Sartori; Mariana Miranda Zanetti;
Responsável pelo processo no Imaflora:	Ricardo Camargo Cardoso
Código de certificação: Emissão do certificado: Expiração do certificado:	IMA-MF-0002 06 de maio 2015 05 de maio de 2020
Contato do empreendimento: Endereço do empreendimento:	Luiz Henrique Tapia. Fazenda Brasilândia, s/n, Rodovia BA 275, Km 24, CEP: 45.820-970 - Eunápolis/BA.
Responsável pelo Manejo Florestal: Contato do Responsável pelo Manejo Florestal:	Luiz Henrique Tapia. luiz.tapia@veracel.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIACÕES	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF.....	4
3. PROCESSO DE AUDITORIA	5
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	5
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO	6
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA	9
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS.....	11
4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO.....	11
4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS	12
4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs).....	14
4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES	16
4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs).....	16
4.6. OBSERVAÇÕES.....	16
4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA	17
ANEXO I – Escopo do EMF	18
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas	35
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal.....	40

SIGLAS E ABREVIações

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APP	Área de Preservação Permanente
BA	Estado da Bahia
BR	Brasil
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
COC	Cadeia de custódia (<i>Chain of Custody</i>)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EMF	Empreendimento de Manejo Florestal
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FM	Manejo Florestal (<i>Forest Management</i>)
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i> ou Conselho de Manejo Florestal
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IMAFLOA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ISO	International Organization for Standardization
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NPK	Nitrogênio, Fósforo e Potássio.
NR 31	Norma Regulamentadora 31
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PCF	Programa de Certificação Florestal
P&C	Princípios e Critérios
NTFP	Produtos Florestais Não-Madeireiros
RL	Reserva Legal
S/A	Sociedade Anônima
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da Veracel Celulose S.A., de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando a melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças, e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

Desde a última descrição de escopo ocorreram as seguintes modificações:

- Áreas incluídas em função de reintegração de posse de áreas antes ocupadas por movimentos sociais: 1.438,08 ha;

- Áreas excluídas:

- 22,20 ha de lotes urbanos;
- 3.304,30 ha incluídos no Acordo com o INCRA; e
- 9.223,9 ha de áreas ocupadas por movimentos sociais.

A descrição de uso do solo de todas as áreas que compõem o escopo de certificação pode ser encontrada no Anexo I – Escopo do EMF.

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

Nome do auditor	Ellen Keyti Cavalheri	Atribuições do auditor	Auditor líder no processo de análise de conformidade da documentação
Qualificações	Auditora líder, coordenadora de certificação florestal do Imaflora/Rainforest Alliance. Licenciada em Ciências Agrárias e Engenheira Florestal formada pela ESALQ/USP, representante da Rainforest Alliance em avaliações e auditorias de certificação. Possui formação adicional em cursos de formação e atualização para auditores promovidos pelo Imaflora/Rainforest Alliance e formação de auditora líder de sistemas de gestão para o processo de certificação ISO 14.001.		

b) Auditoria de campo

Nome do auditor	André Silveira Rosa	Atribuições do auditor	Auditor líder. Aspectos gerais
Qualificações	Engenheiro Florestal com experiência em empresas de base florestal (plantações), mestre em Engenharia Ambiental, consultor do Imaflora/ Rainforest Alliance em avaliações e auditorias de certificação. Possui formação adicional em curso sobre ISO 19011 (Auditor Líder), cursos de atualização para auditores e formação de líderes do Imaflora/ Rainforest Alliance e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna Manejo Florestal Sustentável – CERFLOR.		

Nome do auditor	Alexandre Sakavicius Borges	Atribuições do auditor	Aspectos ambientais e silviculturais.
Qualificações	Coordenador de certificação florestal para manejo de plantações do Imaflora/ Rainforest Alliance. Engenheiro Florestal com experiência em plantações florestais, projetos ambientais e legais, e certificação florestal e ambiental. Participação em mais de cinquenta processos de certificação socioambiental em empresas de plantações florestais. Auditor líder no sistema FSC. Instrutor de cursos de formação de auditores FSC promovidos pelo Imaflora/Rainforest Alliance, possui formação adicional em cursos sobre ISO 19011, ISO 14001 (Auditor Líder), CERFLOR e cursos para atualização de auditores e formação de líderes.		

Nome do auditor	Luiz Fernando de Moura	Atribuições do auditor	Aspectos legais, ambientais e silviculturais.
Qualificações	Engenheiro florestal pela ESALQ-USP, MSc e PhD. em Usinagem da Madeira pela Université Laval (Quebec, Canadá). Realizou pós-doutoramento na ESALQ-USP, com projeto sobre tratamento térmico de madeiras e industrialização de madeiras tratadas termicamente. Atualmente, organiza e elabora projetos para inserção no Mercado de Carbono, tanto no mercado regulado (MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, Protocolo de Quioto) como voluntário (VCS – Verified Carbon Standard), além de realizar pesquisas de mercado e viabilidade para projetos florestais. Em oito anos de experiência no Mercado de Carbono, possui atuações em sete projetos de carbono.		

	Participou do curso de formação de auditores pelo Imaflora em 2013 e Treinamento de Formação de Auditores e Equipe Interna Manejo Florestal Sustentável – CERFLOR.
--	--

Nome do auditor	Roberto Scorsatto Sartori	Atribuições do auditor	Aspectos de cadeia de custódia.
Qualificações	Economista e mestre em Recursos Florestais é integrante de equipes de auditoria de cadeia de custódia do Imaflora desde março de 2013 e tem experiência em manejo florestal na Amazônia. Possui formação de Auditor Líder em sistema de gestão de qualidade com base na NBR ISO 9001 pela HGB/Sam Institute-STAT-AMATRIX, reconhecido pelo RABQSA.		

Nome do auditor	Mariana Miranda Zanetti	Atribuições do auditor	Aspectos sociais
Qualificações	Consultora e auditora social. Socióloga formada pela UFSCar, com especialização em Responsabilidade Socioambiental pela FGV. Sólida experiência na área socioambiental e certificação FSC, com atuação nas áreas de Responsabilidade Social Corporativa e Gestão Socioambiental em empresas florestais dos setores de papel e celulose e madeira (plantações e manejo de nativas). Possui treinamento como auditora social e certificação FSC pelo Imaflora e IPEF/IDGES.		

3.2. Cronograma de auditoria de campo

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
09/11/2015	Sala de Eventos do Hotel Portonópolis (Eunápolis-BA)	- Reunião de abertura; - Planejamento detalhado de auditoria;

10/11/2015	Projeto Patí (Eunápolis-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação mecanizada de adubação de cobertura; - Carregamento e transporte florestal; - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais;
	Projeto Batinga (Santa Cruz Cabralia-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Plantio; - Experimento de avaliação de espaçamento; - Carregamento e transporte florestal; - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais.
	Comunidade Ponto do Maneco (Eunápolis-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com partes interessadas. - Cemitério
	Fazenda Jequitibá I (Eunápolis-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Colheita Manual de Terceiros; - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais.
	Comunidade Embaré (Eunápolis-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com partes interessadas.
	Comunidade Mundo Novo Fazenda Juerana II (Eunápolis-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com partes interessadas.
	Fazenda Copaíba (Eunápolis-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com partes interessadas (vizinhos). - Colheita Mecanizada Própria; - Equipe de Manutenção mecânica; - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais.
	Comunidade Barrolândia (Belmonte-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com partes interessadas.
	Fazenda Guaraná (Eunápolis-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Área que candidata a entrar no escopo de certificação. - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais.
	Fazenda Veneza (Eunápolis-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Área que candidata a entrar no escopo de certificação. - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais.
Fazenda Arapati (Porto Seguro-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Roçada Manual - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais. 	
Fazenda Jambeiro VI (Porto Seguro-BA)	<ul style="list-style-type: none"> - Colheita Mecanizada Própria; - Conservação de estradas e aceiros; 	

		<ul style="list-style-type: none"> - Conservação dos remanescentes naturais.
11/11/2015	<p>Município de Porto Seguro-BA</p> <p>Município de Eunápolis-BA</p> <p>Projeto Liberdade IV (Belmonte-BA)</p> <p>Fazenda Fidalgo (Itagimirim-BA)</p> <p>Fazenda Piaçava (Itagimirim-BA)</p> <p>Fazenda Gurindiba (Itagimirim-BA)</p> <p>Fazenda Mucugê</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com FUNAI; - Entrevista FETAG; - Entrevistas com componentes da equipe de manejo; - Levantamento de evidências documentais - Aplicação de cinzas; - Roçada mecanizada; - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais; - Área que candidata a entrar no escopo de certificação; - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais; - Recuperação de áreas; - Roçada manual de Brotos; - Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais; - Área que candidata a entrar no escopo de certificação; - Condução de Brotação;

	(Eunápolis-BA)	- Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais;
	Fazenda Ipê (Eunápolis-BA)	- Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais;
	Fazenda Imbiriba (Eunápolis-BA)	- Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais;
	Fazenda Sucupira (Eunápolis-BA)	- Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais;
	Fazenda Piaçava (Eunápolis-BA)	- Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais;
	RPPN Estação Veracel (Porto Seguro-BA)	- Conservação de estradas e aceiros; - Conservação dos remanescentes naturais;
12/11/2015	Escritório Florestal, Anexo a Unidade industrial (Eunápolis-BA)	- Entrevistas com componentes da equipe de manejo; - Levantamento de evidências documentais; - Consolidação da equipe de auditoria;
13/11/2015	Sala de Eventos do Hotel Portonápolis (Eunápolis-BA)	- Consolidação da equipe de auditoria; - Reunião de encerramento.
<p>úmero total de pessoas-dia utilizadas na auditoria: 70 = número de auditores participando 05 multiplicado pela média do número de dias gastos na preparação, visita de campo e acompanhamento pós-visita, incluindo consultas com partes interessadas 14</p>		

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1. Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2. Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3. Processo de consulta a partes interessadas

Durante a auditoria de monitoramento anual são conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes interessadas objetivando:

- Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos;
- Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais; e
- Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

3.3.4. Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria foram levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

3.3.5. Comissão de certificação

Este relatório de auditoria de monitoramento anual passará pela avaliação da comissão de certificação para validação da decisão de manutenção ou não do certificado do empreendimento, tomada pela equipe do Imaflo.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos disponibilizados pelo empreendimento certificado:

- Procedimentos de Resolução de Conflitos, Demandas Sociais, Relacionamento com Stakeholders, Matriz de Aspectos e Impactos.
- Mapa de Comunidades, Inventário Social, Relatórios de Ação e Cidadania Pré e Pós operação, Lista de participação nas reuniões com as comunidades, Inventário Social, Matriz de Aspectos e Impactos, Registros de solicitações e queixas, Planilha de Monitoramento das Ações de Prevenção e Mitigação de Impactos.
- Acordos Coletivos, PPRA, PCMSO, ASOs, Listas de EPIs, Lista e Certificados de Treinamentos, Holerites da Veracel e Prestadores de Serviços (Expresso Nepomuceno, KTM e Sollum)
- Plano de Desenvolvimento Territorial, Lista de Participação e Apresentação dos Projetos de Educação Ambiental realizados com colaboradores e comunidades, Projeto Território voltado a população indígena, Projeto Assentamento Sustentáveis e Indicadores de Monitoramento dos Projetos.
- Plano de Manejo (PL-FLO-001).
- Relatório de Monitoramento de Fauna e Flora Veracel – Outubro 2014.
- Relatório anual PMA – histórico 2015.
- Procedimento PG-PGA-006- Gestão de Resíduos sólidos.
- Procedimento PR-SEG-005 - Programa de Controle de Emergências Florestais.
- Procedimento PG-SIL-005 – Revisão 00 - Recuperação Ambiental de Áreas - Programa Mata - Atlântica e Controle de Espécies Exóticas.
- Procedimento PG-TFL-007 - Monitoramento da qualidade de silvicultura.
- Procedimento PG-SIL-010 - Manejo de Formigas Cortadeiras.
- Relatório de incêndio.
- Relatório de Manutenção de Estrada.
- Manual Técnico de Construção e Manutenção de Estradas de uso Florestal - versão 1.
- PTEAS – Projeto Técnico, Econômico, Ambiental e Social.
- Procedimentos PG-SGI-01 – Cadeia de Custódia Florestal.
- Guias CEM – Controle de Entrada de Madeira.
- Resumo do Plano de Manejo Integrado 2015.
- Apresentação: Evidências Projeto de Pesquisa Monitoramentos, de novembro de 2015.
- Apresentação: PTT-Resumida – Solos, Nutrição e Manejo.
- Procedimento PG-TER-002 – Compra de Terras.
- Consumo de Fertilizantes 2015.

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Durante o processo de consulta às partes interessadas, a equipe de auditoria recebeu comentários de trabalhadores e partes interessadas externas. Foram resumidos a seguir os principais itens identificados pela equipe de avaliação, descrevendo-se os encaminhamentos e eventuais resultados definidos pela equipe de auditoria.

Comentário: Os entrevistados destacaram como aspecto positivo o relacionamento e diálogo entre os representantes do EMF e as comunidades, movimentos sociais e instituições de representação de classe localizados na área de atuação do empreendimento, inclusive com o apoio a demandas sociais.

Resposta Imaflora: Não aplicável. Trata-se de interfaces positivas com relação ao cumprimento dos padrões de certificação relacionados aos canais de diálogo entre o empreendimento e as comunidades e sociedade civil.

Comentário: o empreendimento possui disputa de posse e domínio de terras com comunidades indígenas.

Resposta Imaflora: a Veracel vem construindo um relacionamento com as comunidades indígenas, adotando uma estratégia de diálogo que tem se mostrado satisfatória pela FUNAI, estabelecendo uma relação de confiança entre as partes. Há uma empresa de consultoria contratada pelo EMF responsável por manter o relacionamento e execução de programas sociais junto a população indígena.

Em 2008 a FUNAI realizou um estudo para a Revisão dos Limites da Aldeia Barra Velha. O estudo que prevê a ampliação da área indígena foi concluído e “está na mesa do Ministro da Justiça para avaliação”. A área reivindicada pertence a cerca de trezentos produtores rurais, entre os quais a Veracel, detentora de 2.651 ha. Segundo o relato do representante da FUNAI, o qual coincide com o relato do EMF, a empresa fez uma declaração formal, entregue às lideranças indígenas e à FUNAI, assumindo a posição de “acatar qualquer decisão emanada pelo poder público definindo a real posse e domínio das áreas em questão”. Recentemente houve a formação de uma nova aldeia da etnia Pataxó às margens da BR-101, na área reivindicada pelo estudo de ampliação do território a TI Barra Velha. O EMF solicitou uma reintegração de posse, alegando que ainda não há uma definição do poder público sobre a posse da área. A ação foi dialogada com a FUNAI e o Conselho dos Caciques, a qual não implica no descumprimento do acordo firmado entre as partes. A FUNAI percebe a ação da empresa de maneira positiva, tendo em vista que EMF “não entrou com um processo de liminar, possibilitando mais tempo para a negociação”. Mais recentemente foi identificada uma nova reivindicação indígena em função da ampliação da área demarcada da Terra Indígena Tupinambá. O empreendimento informa que parte das áreas ocupadas não estão relacionadas com a população indígena e entrou com um pedido de reintegração de posse. A empresa relata que manterá abordagem semelhante à adotada no caso anteriormente descrito. A FUNAI não se pronunciou sobre o assunto. Não foram evidenciadas não conformidades sobre o tema, embora o mesmo deva ser acompanhado pela certificadora em futuras auditorias.

Comentário: existe uma lentidão nos processos de transferência das terras para os assentamentos vinculados aos movimentos sociais.

Resposta Imafloira: o histórico dessa região, com grandes propriedades e grandes bolsões de pobreza definiu características que a tornaram prioritária para a ocupação na visão dos movimentos sociais de luta pelo acesso à terra. Até 2008 ocorriam cerca de duas ocupações por ano e o empreendimento entrava com pedidos de reintegração de posse dentro de seus direitos legais. No período de 2009 a 2011 foram intensificadas as ocupações, chegando a uma área ocupada de trinta mil ha, o que fez com que o empreendimento buscasse junto aos governos estadual e federal e aos movimentos sociais uma alternativa para o assentamento das famílias. Houve então, um pré-acordo entre as partes, incluindo os diferentes movimentos sociais presentes na região (MST, MLT, FTL, MRC e FETAG), no qual foi fixada a data de 31 de julho de 2011 como o marco para, de parte do EMF, o reconhecimento das áreas ocupadas para que as famílias iniciassem suas lavouras e, da parte dos movimentos sociais, a não ocupação de novas áreas.

Foram realizadas reuniões entre o EMF e o governo do Estado da Bahia para a construção das estratégias com cada movimento. Foi observado pela auditoria uma agenda ativa da empresa junto ao governo estadual e federal como forma de contribuir para agilidade do processo de regularização dos territórios. A empresa também concretizou uma parceria com a ESALQ, que incorporou-se ao processo em 2014, com o objetivo de auxiliar na organização e desenvolvimento dos assentamentos. Em 2015 foi efetivada a execução de atividades em três pré assentamentos localizados na Fazenda Santa Maria (Aprunve), Fazendas Encontro das Águas e Bom Jesus (FTL) e Conjunto Maravilha II (FETAG).

Observou-se que questões burocráticas, em especial relacionadas aos trâmites governamentais, ocasionam uma demora do processo. Atualmente, conforme relatado pela empresa, a Veracel já encaminhou toda a documentação necessária para o governo, incluindo duas ofertas das áreas para que possa ser calculada a oferta do governo para aquisição das áreas em conflito.

A demora na resolução do problema é considerada por todos, inclusive pela empresa, um risco aos acordos firmados. A morosidade por parte dos órgãos públicos está gerando um clima de insegurança por parte de alguns membros dos movimentos sociais, ocasionando a formação de novos grupos de movimentos sociais e novas invasões, inclusive em áreas já destinadas aos movimentos sociais que fazem parte do acordo de 2011. Nas novas áreas invadidas, conforme prevê o acordo, o EMF realiza processo de reintegração de posse. Os movimentos que fazem parte do acordo solicitam a entrega do termo assinado em 2011, para que possam ser resguardados em caso de não cumprimento do acordo.

Embora não tenham sido evidenciadas não conformidades sobre o tema, tendo em vista os esforços contínuos do EMF para resolução do conflito, a certificadora deverá acompanhar atentamente o desenvolver das negociações.

Comentário: consequências da concentração de terras:

- Êxodo rural: esvaziamento do campo, inchaço nas cidades/distritos.
- Pouca oferta de emprego e renda. Ausência de qualificação das pessoas para os empregos oferecidos.
- Falta de energia elétrica.

Resposta Imafloira: as atividades de reflorestamento com a finalidade de produção de madeira para a fabricação de celulose utilizam em regra grandes extensões de áreas, ocasionando efetivamente diferentes impactos identificáveis mediante consultas com as partes interessadas. O processo de desenvolvimento histórico e econômico regional configurou uma concentração

de terras pertencentes ao EMF. Embora este modelo econômico receba críticas de movimentos sociais regionais e internacionais, o sistema de certificação trabalha com o pressuposto de aceitação da certificação de tais atividades, tendo em vista principalmente os benefícios socioambientais que podem advir da observância efetiva dos padrões aplicáveis.

O Imaflora reconhece os limites dos sistemas de certificação. A certificação florestal promove boa gestão florestal conforme definido pelas normas e políticas de certificação, mas não é suficiente para resolver todos os problemas socioambientais de uma empresa ou da região onde a empresa opera. Consideradas estas limitações, o processo de certificação verifica a avaliação de impactos sociais e as medidas socioambientais tomadas pelo empreendimento candidato para o tratamento de impactos identificados, derivados diretamente das operações de manejo florestal ou devidos à presença das atividades do empreendimento na região (escassez de oportunidades de geração de emprego e renda, concentração fundiária, êxodo rural, produção local de alimentos, entre outros). Não foram identificadas não conformidades sobre o tema.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrado	A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR.
Aberto	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> NCR.

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisadas).

NCR Menor #	01/15
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais – Indicador 1.1.b.
Seção do Relatório	Anexo III.
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas	
1.1. b) <i>existência de registros que comprovem o atendimento à legislação e outros regulamentos aplicáveis às atividades de implantação e manejo da área de manejo florestal, quando couber.</i>	
Foram evidenciadas situações não condizentes com o atendimento à NR 31, em seu item 31.12.16, sobre condições de utilização de máquinas e equipamentos.	
Em diferentes prestadoras de serviços e frentes de trabalho, foram evidenciadas máquinas com faróis queimados.	
Solicitação de ação corretiva	O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.

	Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	- Observação de campo; - <i>Check list</i> de monitoramento.
Avaliação da eficácia da NCR	Não foram observados nas auditorias de campo nenhuma reclamação ou evidência relacionada à má qualidade das máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas pelos trabalhadores do EMF e EPS. Para o fechamento da não conformidade o EMF apresentou como evidência os monitoramentos de campo, que passaram a ser realizados diariamente. As evidências analisadas foram consideradas suficientes para o encerramento da não conformidade.
Situação do NCR	ENCERRADO.
Comentários (opcional)	N/A

NCR Menor #	02/15
Norma e Requisito	ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais – Indicador 2.1.a.
Seção do Relatório	Anexo III.
Descrição da não conformidade e evidências relacionadas	
<p>2.1. a) existência de procedimentos que visem: (...).</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar e caracterizar os impactos ambientais significativos; - caracterizar, analisar e estabelecer medidas para evitar ou minimizar impactos ambientais negativos na área de manejo florestal; - monitorar a implementação das medidas para evitar, mitigar ou compensar impactos ambientais negativos significativos, causados pela atividade de manejo florestal. <p>Foi evidenciado um impacto ambiental não identificado e caracterizado, sem medidas para mitigá-lo.</p> <p>Evidenciou-se em visita de campo no Projeto Ingá – 7-01, entrevistas com a equipe responsável e o exame de documentos uma área significativamente degradada, de solo exposto e com declive acentuado, localizada parcialmente em uma APP, sem identificação e sem ações de mitigação.</p>	
Solicitação de ação corretiva	<p>O EMF deve implementar ações corretivas para demonstrar conformidade com os requisitos referenciados acima.</p> <p>Nota: ações corretivas efetivas devem focar no encaminhamento da ocorrência descrita na evidência acima, bem como eliminar e prevenir a causa principal com o objetivo de não haver a recorrência da não conformidade.</p>
Prazo para a adequação	Até o próximo monitoramento.
Evidência objetiva para finalização da NCR fornecida pelo EMF	- Contratação de uma equipe terceirizada para análise de imagens de alta resolução e identificação de áreas degradadas e de solo exposto;

	- Planilha com os resultados da análise; - PREV do imóvel onde estava contido o Projeto Ingá-07.
Avaliação da eficácia da NCR	A organização contratou uma empresa terceirizada para fazer a identificação de áreas com solo desnudo ou áreas degradadas a partir da análise de imagens de satélite de alta resolução. Esta análise foi realizada para todos os imóveis de posse da organização. Como resultado, foi apresentada uma planilha detalhada que indica a quantidade de área exposta por fazenda. Com a conclusão do trabalho, foi comprovado que estas áreas representam menos de 1% da área total. A área do projeto Ingá-07 possui um PREV, como condicionante de licenciamento e por ordem de prioridades da organização, está sendo monitorada. As evidências encontradas foram consideradas suficientes para o encerramento da não conformidade.
Situação do NCR	ENCERRADO.
Comentários (opcional)	N/A

4.4. Seguintos de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertas a serem revisadas ou todos os NCRs foram encerrados durante este monitoramento anual).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.
- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

Não foram emitidas não conformidades durante o processo desta auditoria.

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

--

OBS 01/15	Referência ao padrão: ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais, indicador [5.1.a].
Descrição das evidências encontradas: Embora o EMF possua um robusto programa para avaliação dos seus impactos foi evidenciado em campo que um impacto percebido pela comunidade como associado às atividades do manejo florestal não foi analisado e/ou contemplado na matriz de Aspectos e Impactos do empreendimento.	
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

4.7. Conclusões de auditoria

Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos <u>atendidos</u> , manutenção da certificação recomendada. Nenhum NCR aplicado.
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida.
Comentários adicionais:	-
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	-

ANEXO I – Escopo do EMF

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:	
Nome Legal do EMF:	Veracel Celulose S.A.

1. Escopo do certificado			
Tipo do Certificado: individual.			
Certificado de grupo: lista de membros do grupo, se aplicável			
UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ¹
-	- ha	Plantação florestal.	-

2. Informação do EMF	
Zona Florestal	Tropical.
Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	95.422,50 hectares
- Plantação	82.561,00 hectares
Margens de rios e corpos de água	3.591,60 quilômetros lineares.

3. Classificação da área florestal			
Área total certificada			188.172,70 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado. Total da área florestal no escopo do certificado			177.983,50 ha
a. Área de produção florestal		82.561,00 ha	
b. Área florestal não produtiva		95.422,50 ha	
- Áreas de proteção florestal (reservas)	95.422,50 ha		
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	0 ha		
2. Área não florestal (ex.: margens de rios, formações rochosas, campos, etc.)			10.189,20 ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita			
Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2015)	Safra projetada para o próximo ano
Híbrido de <i>Eucalyptus urophilla</i> x <i>E. grandis</i> .	Eucalipto urograndis.	3.914.587 m3	4.000.000 m3
Total		3.914.587 m3	4.000.000 m3
Total estimado de produção anual de toras			N/A.
Total estimado de produção anual certificada (produtos NTFP):			0,00 m3
Lista de produtos NTFPs certificados: N/A			0,00 m3 0,00 m3
5. Trabalhadores			
Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):			
Número total de trabalhadores:		699 Trabalhadores	
Do total de trabalhadores acima:		588 Homens	588 Homens

¹Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de cinco casas decimais.

Número de acidentes graves	10
Número de fatalidades	0

A tabela a seguir descreve o uso do solo por imóvel das áreas dentro do escopo de certificação atual da unidade de manejo florestal:

Fazenda	Município	Áreas (ha)			
		Total	Áreas destinadas a conservação **	Áreas de produção	Outras Áreas ***
BOM JESUS I	EUNÁPOLIS	1.186,2	350,8	758,0	77,4
COLORADO I	EUNÁPOLIS	312,7	96,3	190,6	25,8
BOM JESUS III	EUNÁPOLIS	181,1	113,7	55,8	11,5
COLORADO II	EUNÁPOLIS	277,2	228,5	39,1	9,6
CARIRI	ITAPEBI	141,6	36,5	86,1	19,0
COLUMBIA E OUTRAS	ITAGIMIRIM	1.777,0	657,4	1.012,9	106,7
ROMA	ITAGIMIRIM	2.089,2	1.024,0	959,3	105,9
ALIANCA	ITAGIMIRIM	1.238,3	429,7	729,8	78,7
NOVA EXTREMA/INDEPENDENCIA	EUNÁPOLIS	236,9	67,8	151,0	18,0
CORREGO DO BANDEIRA II	EUNÁPOLIS	103,9	25,8	68,7	9,4
CORREGO DO BANDEIRA III	EUNÁPOLIS	266,6	134,2	116,6	15,8
SAYONARA	ITAGIMIRIM	487,2	235,2	214,3	37,7
CAPIXABA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	321,8	147,2	159,8	14,8
CANINDE	BELMONTE	165,3	89,8	61,4	14,0
CONJUNTO HAWAÍ	BELMONTE	884,0	433,1	402,8	48,2
SANTO ANTONIO	BELMONTE	438,0	261,4	156,3	20,2
SANTO ANTONIO	EUNÁPOLIS	604,0	309,5	265,2	29,3
BOM JARDIM	EUNÁPOLIS	156,0	69,4	73,0	13,6
BOM JARDIM	ITAGIMIRIM	46,6	17,6	25,5	3,5
LIBERDADE A	BELMONTE	738,8	491,6	226,7	20,5
LIBERDADE B	BELMONTE	153,6	98,3	50,9	4,3
CANTO ALEGRE	EUNÁPOLIS	210,6	91,5	96,8	22,4
CANTO ALEGRE	ITAPEBI	45,4	27,7	14,5	3,3
MACANAIBA B	ITAPEBI	17,0	17,0		
BOA LEMBRANCA	BELMONTE	64,0	25,9	35,8	2,2
BOA LEMBRANCA	EUNÁPOLIS	0,2	0,2		
BOA LEMBRANCA	ITAPEBI	65,8	18,4	40,2	7,3
SITIO SANTA RITA	BELMONTE	17,5	8,7		8,8
SITIO MADUREIRA	BELMONTE	16,1	14,2		1,9
FUTUROSA	BELMONTE	164,4	90,6	62,5	11,3

FUTUROSA	MASCOTE	25,8	15,5	8,0	2,4
VITORIA	BELMONTE	484,3	290,9	163,4	29,9
EUCLIDES	BELMONTE	5,2			5,2
EUCLIDES	EUNÁPOLIS	2,8			2,8
MUELLER	BELMONTE	70,2	53,8	7,6	8,8
PARAIZOLANDIA	BELMONTE	59,1	50,4	4,2	4,4
PARAIZOLANDIA	ITAPEBI	36,4	36,4		0,0
PANCADINHA A	BELMONTE	253,6	177,8	68,0	7,8
PENTA	BELMONTE	114,7	37,1	66,3	11,3
GRANDE RIO A	BELMONTE	263,1	91,4	154,4	17,3
GRANDE RIO B	BELMONTE	9,3	0,4	8,5	0,4
GRANDE RIO C	BELMONTE	2,0		2,0	
COPAIBA	BELMONTE	398,5	274,1	109,2	15,2
ARACI	BELMONTE	270,4	178,4	76,0	16,0
ARACI	CANAVIEIRAS	58,7	44,7	10,4	3,6
SANTA ROSA SUL	BELMONTE	6,2	6,2		0,0
SANTA ROSA SUL	ITAPEBI	52,8	52,0		0,8
TRAVESSIA	BELMONTE	100,6	54,9	40,8	4,9
CORREGO JAQUEIRA	BELMONTE	82,3	44,8	32,6	4,9
PLANALTO A	BELMONTE	3,9	0,2	3,2	0,5
PLANALTO A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	269,9	47,1	212,0	10,9
PLANALTO B	BELMONTE	70,3	7,5	56,5	6,4
PLANALTO B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	1,6		1,5	0,1
PLANALTO C	BELMONTE	60,0	9,2	43,3	7,5
CORREGO ESTIVA	BELMONTE	110,2	46,3	55,9	8,0
SANTA RITA	BELMONTE	8,0	8,0		
CRUZINHA1	BELMONTE	8,9	8,9		
CRUZINHA2	BELMONTE	1,9	1,9		
JERUSALEM	BELMONTE	18,2	13,2	4,2	0,9
JERUSALEM	CANAVIEIRAS	2,7	0,1	2,3	0,3
BOA UNIAO	BELMONTE	41,0	34,6	5,9	0,6
BOA UNIAO	CANAVIEIRAS	9,5	3,6	5,2	0,8
MARIA AUGUSTA	BELMONTE	311,7	186,9	107,4	17,4
MONTE VERDE	BELMONTE	157,1	104,9	43,4	8,8
RANCHO ALEGRE	BELMONTE	231,7	107,9	110,6	13,1
OURO VERDE	BELMONTE	442,8	278,4	144,7	19,6
DUAS ALEGRIAS	BELMONTE	337,8	121,8	187,8	28,2
SAO JOAO II	BELMONTE	332,5	200,6	110,3	21,7
SAO JOAO II	BELMONTE	9,8	9,6		0,2
MARIANA	BELMONTE	256,6	160,8	81,7	14,1
NOVA ALEGRIA	BELMONTE	59,4	21,8	33,1	4,5
PANAMA DE CIMA A1	BELMONTE	81,9	18,1	59,7	4,1

PANAMA DE CIMA B	BELMONTE	300,0	109,5	177,5	13,0
PANAMA DE CIMA A2	BELMONTE	18,9	6,0	11,6	1,3
SAO JOSE DAS POMBAS A	BELMONTE	62,4	9,9	49,7	2,7
PANAMA	BELMONTE	245,8	89,9	147,8	8,1
RECORDACAO	BELMONTE	99,2	24,8	68,0	6,4
SAO JOSE DAS POMBAS II	BELMONTE	43,7	13,8	26,9	3,0
BOA SORTE	BELMONTE	127,5	60,9	52,1	14,4
REDENCAO	BELMONTE	366,2	148,3	193,5	24,5
RIO BRANCO	BELMONTE	181,6	101,9	65,2	14,5
MONTE ALTO	BELMONTE	70,2	39,7	26,2	4,2
AGUA FORMOSA	BELMONTE	796,9	489,8	258,5	48,7
SOSSEGO	BELMONTE	313,5	206,8	90,5	16,1
SANTA CLARA	BELMONTE	155,5	111,0	37,9	6,6
SAO JOSE DO RIO SALSA	BELMONTE	184,9	119,7	53,3	12,0
TRIANGULO	BELMONTE	58,9	25,5	31,1	2,3
TRES LAGOAS	BELMONTE	2.241,1	1.365,4	792,0	83,7
NOVA VIDA	BELMONTE	312,6	122,0	169,6	20,9
MARCOS	BELMONTE	3,9	3,9		
CRUZINHA	BELMONTE	11,6	11,6		
GULOSO	BELMONTE	69,9	29,3	35,7	4,8
GULOSO	BELMONTE	40,0	14,7	22,1	3,1
FORMOSA	BELMONTE	69,9	50,6	15,6	3,8
SAO PEDRO	BELMONTE	605,5	422,5	153,6	29,4
BOA SORTE	BELMONTE	76,2	55,7	17,0	3,5
BARRACAO	BELMONTE	98,3	43,9	48,5	5,8
CUBA ROSA	BELMONTE	396,7	252,2	120,0	24,5
SITIO CONSTELACAO	BELMONTE	5,5	5,5		
N.SRA.CONCEICAO	BELMONTE	582,1	366,7	196,2	19,2
ENCANTADO	BELMONTE	540,9	330,8	191,2	18,9
BOA NOVA	BELMONTE	347,8	225,3	105,7	16,8
CORREGO DO OURO	BELMONTE	315,3	221,2	84,6	9,6
SAO JOAO	BELMONTE	193,6	103,4	74,4	15,8
CONCEICAO	BELMONTE	137,7	70,0	59,9	7,8
SANTA LUZIA	BELMONTE	132,2	99,6	26,1	6,5
RANCHO ALEGRE	BELMONTE	255,9	163,1	83,0	9,8
ESTRELA DALVA	BELMONTE	141,3	92,0	35,9	13,4
SITIO QUATRO AMIGOS	BELMONTE	1,7	1,7		
NOVA ESPERANCA	BELMONTE	66,2	45,6	17,3	3,3
SAO JOSE DAS POMBAS	BELMONTE	19,0	7,1	10,4	1,5
JARDIM DAS ACACIAS	BELMONTE	50,4	33,9	13,8	2,8
NOVA AMERICA A	BELMONTE	151,1	90,6	51,1	9,4

SANTO ANTONIO	BELMONTE	15,8	8,4	6,3	1,1
CONCEICAO	BELMONTE	89,7	71,9	14,7	3,0
MONTE VERDE	BELMONTE	131,0	71,7	49,4	9,9
BOA ESPERANCA	BELMONTE	788,1	477,0	259,3	51,8
MONTE CRISTO A	BELMONTE	99,8	52,4	40,8	6,6
MONTE CRISTO B	BELMONTE	38,8	9,9	26,2	2,7
MONTE CRISTO C	BELMONTE	204,8	146,0	52,2	6,7
NOVO HORIZONTE	BELMONTE	71,3	55,3	15,4	0,6
PARAISO	BELMONTE	67,8	35,0	31,2	1,6
CORREGO AZUL	BELMONTE	20,3	12,1	6,5	1,7
CORREGO DO OURO	BELMONTE	167,6	89,6	70,4	7,6
MARAVILHA	BELMONTE	190,9	103,7	74,8	12,4
LUA NOVA	BELMONTE	159,1	78,3	60,0	20,7
SITIO RENATA	BELMONTE	2,8	2,8		
BOA VISTA	BELMONTE	119,2	68,2	41,9	9,1
SALOBRINHO	BELMONTE	35,0	11,0	21,6	2,4
LUMINOSA	BELMONTE	64,9	38,7	22,5	3,7
SEIS IRMAOS	BELMONTE	2,4	2,4		
CAXANDO	BELMONTE	8,3	8,3		
TIMIQUI	BELMONTE	529,1	364,1	138,2	26,9
CONJUNTO AVENTURA	BELMONTE	425,0	286,2	116,9	21,9
CONJUNTO AVENTURA	CANAVIEIRAS	1,6	1,6		
BOM JESUS	BELMONTE	130,7	75,7	42,6	12,4
SANTA CLARA	BELMONTE	60,9	40,7	16,4	3,7
DEUS E PAI	BELMONTE	165,2	100,5	53,0	11,8
BOA SORTE	BELMONTE	22,0	12,4	8,6	1,0
TAQUARA	BELMONTE	1.142,8	1.142,8		
BOA SORTE	BELMONTE	133,9	112,3	17,0	4,6
SAO FRANCISCO	BELMONTE	5,4	5,0		0,4
ROCADA DO GUARANY	BELMONTE	263,2	101,4	136,5	25,3
SAO JOSE	BELMONTE	69,4	12,6	46,2	10,6
ESCONDIDO	BELMONTE	112,7	55,9	53,3	3,5
SANTO ANTONIO	BELMONTE	101,0	17,9	78,7	4,4
SITIO ALVORADA	BELMONTE	9,4	9,4		
SITIO ESPERANCA	BELMONTE	3,3	3,3		
SANTA IZABEL	BELMONTE	286,8	195,6	73,6	17,6
PEROLA	BELMONTE	500,8	292,1	179,7	28,9
PEROLA	CANAVIEIRAS	539,5	263,6	241,1	34,8
PEROLA	MASCOTE	8,2	8,2		
CARICIA	CANAVIEIRAS	240,2	156,6	72,3	11,3
PARAGUAI	BELMONTE	269,9	180,0	79,4	10,5
PARAGUAI	CANAVIEIRAS	265,5	119,1	134,2	12,3
IPANEMA	CANAVIEIRAS	64,1	52,5	9,4	2,2

IPANEMA	MASCOTE	1,1	1,1		
SANTA RITA II	CANAVIEIRAS	1,2	1,2		
SANTA RITA II	MASCOTE	27,2	13,9	11,6	1,7
FLORESTA	BELMONTE	166,1	132,3	26,2	7,6
FLORESTA	MASCOTE	78,7	60,2	14,9	3,5
CEDRO	EUNÁPOLIS	166,5	104,1	54,8	7,6
CEDRO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	3.499,5	1.612,9	1.716,9	169,7
FORMOSA A	EUNÁPOLIS	418,6	106,8	285,9	25,8
FORMOSA B	EUNÁPOLIS	55,9	46,3	8,4	1,2
FORMOSA C	EUNÁPOLIS	243,3	216,9	23,7	2,7
FORMOSA D	EUNÁPOLIS	31,0	20,6	9,6	0,8
OURO VERDE A	EUNÁPOLIS	42,2	27,6	13,7	0,9
OURO VERDE B	EUNÁPOLIS	29,6	25,9	2,8	0,8
SANTA HELENA	EUNÁPOLIS	263,3	120,1	129,3	13,9
PELITA	EUNÁPOLIS	79,4	32,8	40,0	6,6
CARMELITA	EUNÁPOLIS	0,0	0,0		
CARMELITA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	325,8	167,1	145,6	13,0
TALISMA	EUNÁPOLIS	230,3	116,4	103,1	10,8
MARAJOARA	EUNÁPOLIS	775,9	289,6	395,6	90,7
SETA DE OURO	EUNÁPOLIS	1.133,0	446,1	555,6	131,3
SETA DE OURO	ITAGIMIRIM	391,6	170,0	190,4	31,2
CRISTALINA	EUNÁPOLIS	600,4	248,4	314,0	38,0
CRISTALINA	ITAGIMIRIM	249,0	138,7	97,7	12,6
NOVA ALEGRIA	EUNÁPOLIS	399,0	150,6	204,3	44,1
DEUS E AMOR	EUNÁPOLIS	186,9	60,2	105,6	21,2
NOVO MEXICO III	EUNÁPOLIS	167,2	90,4	64,7	12,0
NOVO MEXICO III	ITAGIMIRIM	51,3	30,8	17,9	2,6
RANCHO ALEGRE A	EUNÁPOLIS	394,4	135,9	209,5	49,0
GANCHO	EUNÁPOLIS	135,6	53,8	72,2	9,6
BELA FLOR	ITAGIMIRIM	0,0	0,0		
BELA FLOR	ITAPEBI	280,4	51,9	210,0	18,5
JAQUEIRA A	EUNÁPOLIS	423,6	212,4	192,0	19,3
JAQUEIRA A	ITAGIMIRIM	1,4	0,6	0,5	0,3
MY	EUNÁPOLIS	176,2	67,2	101,4	7,6
MUNDO NOVO A	EUNÁPOLIS	597,7	243,5	301,0	53,3
MUNDO NOVO B	EUNÁPOLIS	347,5	63,1	267,8	16,7
MUNDO NOVO C	EUNÁPOLIS	8,0	6,8	0,0	1,2
ALIANCA A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	488,0	248,3	212,9	26,9
ALIANCA B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	20,1	14,5	4,2	1,4
ALEGRIA A	EUNÁPOLIS	914,4	393,4	479,7	41,3
ALEGRIA B	EUNÁPOLIS	48,8	37,5	9,0	2,3

BOA PAZ A	EUNÁPOLIS	467,9	197,0	241,0	29,9
BOA PAZ B	EUNÁPOLIS	68,2	6,3	59,1	2,8
PEDROSO	EUNÁPOLIS	56,1	24,8	27,1	4,1
SAO MARCOS	EUNÁPOLIS	476,6	190,6	252,4	33,6
NOVA CANAA	EUNÁPOLIS	307,7	191,7	103,0	13,0
AMAZONAS A	EUNÁPOLIS	330,6	151,2	149,1	30,2
AMAZONAS B	EUNÁPOLIS	87,2	61,7	20,7	4,8
AMAZONAS C	EUNÁPOLIS	112,7	45,5	57,7	9,5
AMAZONAS	EUNÁPOLIS	207,5	110,4	82,0	15,0
BRAZILANDIA A	EUNÁPOLIS	211,2	44,9	148,8	17,6
BRAZILANDIA B1	BELMONTE	43,9	0,2	16,5	27,2
BRAZILANDIA B1	EUNÁPOLIS	138,4	7,5	6,2	124,7
BRAZILANDIA B2	BELMONTE	114,1	5,3	37,8	71,1
BOM JESUS	EUNÁPOLIS	22,1	6,5	14,6	0,9
LUA CHEIA	EUNÁPOLIS	112,4	41,7	65,4	5,2
MONTANHESA	EUNÁPOLIS	87,3	30,5	51,7	5,1
QUATRO BARRAS	EUNÁPOLIS	163,2	93,6	62,0	7,6
APARECIDA	EUNÁPOLIS	70,2	48,7	18,9	2,6
TAPAJOS A	EUNÁPOLIS	168,1	119,3	40,4	8,4
TAPAJOS B	EUNÁPOLIS	82,5	62,6	16,6	3,3
REUNIDAS CH	EUNÁPOLIS	278,9	175,6	87,8	15,5
REUNIDAS CH	ITAGIMIRIM	83,2	30,5	45,5	7,3
SAO JOAO DO PARAISO	EUNÁPOLIS	77,2	31,2	41,5	4,5
TAPAJOS II	EUNÁPOLIS	137,0	52,6	77,5	6,9
TAPAJOS III	EUNÁPOLIS	63,0	20,8	39,4	2,8
BANDEIRA II	EUNÁPOLIS	118,4	44,7	67,8	6,0
IPIRANGA	EUNÁPOLIS	712,6	303,0	367,1	42,4
SANTO ANTONIO	EUNÁPOLIS	456,2	203,6	226,0	26,6
SANTO ANTONIO	GUARATINGA	30,5	21,4	6,9	2,2
SANTO ANTONIO	ITAGIMIRIM	0,5	0,1	0,2	0,2
NOVA ESPERANCA	EUNÁPOLIS	74,4	32,6	34,9	6,9
AGUA ROSADA	EUNÁPOLIS	58,2	18,1	36,8	3,4
PARAISO	EUNÁPOLIS	246,8	156,0	78,3	12,5
NOVA ATITUDE	EUNÁPOLIS	151,4	54,7	78,4	18,2
NOVA ATITUDE	ITAGIMIRIM	54,7	28,7	21,5	4,5
NOVA ESPERANCA	EUNÁPOLIS	247,8	132,6	95,7	19,5
BOM JESUS	EUNÁPOLIS	138,4	92,9	33,9	11,6
BOM JESUS	ITAGIMIRIM	131,0	91,5	29,3	10,2
NOVA ESPERANCA	EUNÁPOLIS	18,3	13,0	4,1	1,2
SITIO BOA VISTA	EUNÁPOLIS	1,2	1,1		0,2
TUCUMA	EUNÁPOLIS	217,6	114,3	91,6	11,8
PALMEIRAS DE SAO PEDRO	GUARATINGA	1.924,9	1.139,0	714,6	71,3

BOA VISTA	EUNÁPOLIS	80,0	33,4	41,0	5,6
PROVISAO	GUARATINGA	864,0	563,6	269,4	31,1
PALHOCA	GUARATINGA	257,0	70,4	168,1	18,5
ESPERANCA	GUARATINGA	2.104,9	887,3	1.115,1	102,5
RANCHO DA CABOCLA	GUARATINGA	594,2	293,9	264,9	35,4
UBAIRA	GUARATINGA	135,5	43,0	81,5	11,0
FABIANA	EUNÁPOLIS	74,3	31,6	38,6	4,1
ESTACAO DO OURO	EUNÁPOLIS	56,0	38,9	13,3	3,9
GUARANY	GUARATINGA	1.056,1	545,0	463,8	47,3
BOA VISTA	GUARATINGA	126,7	52,3	65,4	9,0
BOA VISTA III	GUARATINGA	38,8	13,8	22,1	2,9
GALILEIA	GUARATINGA	627,0	364,4	233,3	29,3
BELA VISTA	GUARATINGA	136,3	66,0	63,3	6,9
BOA VISTA	GUARATINGA	58,2	23,2	31,6	3,5
SANTA MARGARIDA	EUNÁPOLIS	453,7	165,6	254,7	33,3
SANTA MARGARIDA	GUARATINGA	153,9	96,2	50,4	7,3
BOM SOSSEGO	GUARATINGA	59,1	38,6	14,9	5,7
BELA VISTA	GUARATINGA	105,6	54,7	43,8	7,1
CANDELARIA	GUARATINGA	621,2	311,9	282,9	26,4
TRES IRMAOS	GUARATINGA	49,0	13,0	32,6	3,4
BELA VISTA 2	GUARATINGA	34,4	11,5	20,7	2,2
LARANJAL	EUNÁPOLIS	18,5	18,5		
LARANJAL	GUARATINGA	258,0	169,3	75,5	13,1
CONJUNTO LARANJAL	GUARATINGA	734,5	483,0	219,9	31,6
RELIQUIA	EUNÁPOLIS	144,5	87,2	48,4	8,9
PRATA FINA	GUARATINGA	17,8	4,6	8,0	5,2
BELA VISTA	GUARATINGA	30,8	11,5	17,2	2,1
BELA VISTA 02	GUARATINGA	23,8	9,0	12,7	2,1
BEIJA FLOR	GUARATINGA	11,3	4,6	6,1	0,7
JACOBINA	GUARATINGA	71,7	33,3	33,2	5,2
BOA SORTE	GUARATINGA	701,5	361,9	313,3	26,3
BOA VISTA	GUARATINGA	11,8	3,9	6,6	1,3
COLOSSO	GUARATINGA	78,0	33,2	40,8	4,0
CANA BRAVA	EUNÁPOLIS	63,9	26,3	32,7	4,9
CHACARA PITU	EUNÁPOLIS	0,2	0,2		0,0
RECANTO A	ITABELA	383,4	137,8	225,3	20,3
RECANTO B	ITABELA	148,2	54,2	85,9	8,1
SAO PEDRO	ITABELA	575,6	301,8	244,9	28,8
DESEJO	ITABELA	148,5	64,3	74,6	9,6
CENTELHA A	ITABELA	249,9	68,7	167,8	13,3
CENTELHA B	ITABELA	333,5	123,3	193,7	16,5
SERENA A	ITABELA	325,8	140,2	164,0	21,7
SERENA B	ITABELA	8,9	1,1	7,3	0,5
AGUA VERMELHA A	PORTO SEGURO	444,1	265,5	156,6	21,9

AGUA VERMELHA B	PORTO SEGURO	167,1	149,7	4,2	13,2
AGUA VERMELHA C	PORTO SEGURO	40,9	27,1	11,6	2,2
BAIXA ALEGRE B	ITABELA	4,5	4,5		
LAGUNA	ITABELA	476,0	266,1	190,0	19,8
LAGUNA	PORTO SEGURO	510,9	171,3	320,0	19,6
GRAMADO B	ITABELA	7,1	7,1		
IMPERATRIZ	ITABELA	150,0	87,4	57,0	5,7
SAO PEDRO A	ITABELA	211,3	73,1	130,2	8,0
SAO JOSE	ITABELA	280,0	161,9	99,8	18,3
LUCENA	ITAPEBI	91,1	62,7	24,2	4,3
JACARANDA	ITAPEBI	13,7	13,7		
JATOBA	ITAPEBI	11,4	2,0	7,9	1,5
VIS A VIS	ITAPEBI	170,3	170,3		
BOM PRINCIPIO	ITAPEBI	153,7	116,6	30,9	6,3
PABLO A	ITAGIMIRIM	233,0	170,7	56,5	5,8
PABLO A	ITAPEBI	215,9	167,1	43,3	5,5
PABLO B	ITAGIMIRIM	27,9	7,9	18,4	1,6
PABLO B	ITAPEBI	81,8	49,9	27,5	4,4
BOA ESPERANCA	ITAPEBI	2,5	2,5		
ESPERANCA	ITAPEBI	7,1	7,1		
JATAI	ITAPEBI	35,6	7,6	25,7	2,4
SORRISO	ITAPEBI	250,0	137,8	91,8	20,4
PRIMAVERA	ITAPEBI	131,5	43,7	78,8	9,1
LIMOEIRO	ITAPEBI	152,9	152,9		
NOVO ARIZONA	ITAPEBI	227,0	143,0	69,9	14,1
TEDESCO	ITAGIMIRIM	0,1	0,1		0,0
TEDESCO	ITAPEBI	0,8	0,5		0,4
BOM PRINCIPIO	ITAGIMIRIM	67,4	27,0	34,3	6,1
BOM PRINCIPIO	ITAPEBI	1,4	0,2	1,0	0,2
DEUS	ITAGIMIRIM	0,6	0,6		
SANTA ROSA A	ITAGIMIRIM	189,6	115,4	67,6	6,6
SANTA ROSA B	ITAGIMIRIM	10,1	7,2	2,6	0,3
PIMENTEIRA	ITAGIMIRIM	686,1	314,8	304,4	66,9
AGUA PRETA	ITAGIMIRIM	116,2	40,2	65,3	10,7
ALEGRIA II	ITAGIMIRIM	164,3	71,9	74,6	17,7
CRISTALINA	EUNÁPOLIS	42,7	23,9	15,6	3,2
CRISTALINA	ITAGIMIRIM	107,9	44,9	50,9	12,2
VILA VERDE	ITAGIMIRIM	243,6	56,3	166,6	20,8
CARMELITA	ITAGIMIRIM	792,6	281,1	460,6	50,8
BOM SOSSEGO	ITAGIMIRIM	362,2	140,5	196,2	25,5
INDEPENDENCIA	ITAGIMIRIM	935,5	287,6	542,2	105,6
INDEPENDENCIA	ITAGIMIRIM	85,8	29,9	50,0	6,0

INDEPENDENCIA	ITAGIMIRIM	30,2	26,8		3,5
CASA NOVA	ITAGIMIRIM	2.435,5	1.133,9	1.167,3	134,4
SOUZA LIVRO	ITAGIMIRIM	48,9	21,4	24,0	3,4
HORIZONTE	ITAGIMIRIM	39,1	18,6	17,2	3,3
MONTE ALEGRE	ITAGIMIRIM	55,8	22,4	30,0	3,4
RECANTO	ITAGIMIRIM	156,9	63,8	81,1	12,0
SANTA INES	ITAGIMIRIM	333,7	155,3	156,2	22,2
SAO JOSE	ITAGIMIRIM	154,2	41,8	99,0	13,4
MORRO REDONDO	ITAGIMIRIM	58,1	30,7	23,1	4,3
LIMOEIRO	ITAGIMIRIM	55,6	19,1	28,6	7,9
MENINA DA SERRA	ITAGIMIRIM	352,8	214,9	108,6	29,2
RANCHO FUNDO	ITAGIMIRIM	151,2	88,6	52,2	10,4
SANTA ANA	ITAGIMIRIM	17,3	3,7	11,2	2,4
SANTA MARIA	ITAGIMIRIM	140,9	73,3	53,2	14,4
CORCOVADO	ITAGIMIRIM	1.505,6	784,1	622,6	98,9
MONTES CLAROS	ITAGIMIRIM	22,0	6,5	14,3	1,3
BOM PRINCIPIO	ITAGIMIRIM	29,2	8,4	17,6	3,2
ITACIRA II	ITAGIMIRIM	187,0	77,7	92,5	16,8
CORCOVADO	ITAGIMIRIM	634,0	266,7	325,3	42,0
NOVA LIMA	ITAGIMIRIM	150,9	73,9	64,8	12,2
SANTA ANA	ITAGIMIRIM	38,7	21,2	13,1	4,4
MATA VERDE	ITAGIMIRIM	39,6	13,7	22,8	3,1
TEIMOSA	MASCOTE	566,6	267,9	266,2	32,6
MIGUELAO	MASCOTE	359,2	208,6	117,8	32,8
NOVA ALUANDA	MASCOTE	926,9	590,8	268,1	68,1
NOVA ESPERANCA	MASCOTE	430,0	201,1	186,9	41,9
PRIMAVERA	CANAVIEIRAS	1,4	1,4		
PRIMAVERA	MASCOTE	501,8	295,8	184,8	21,2
JEQUITIBA	MASCOTE	193,9	119,5	66,9	7,5
ARIZONA	MASCOTE	1.000,0	553,0	410,9	36,1
FLORESTA	MASCOTE	198,4	125,2	60,5	12,7
BOM VIVER	MASCOTE	77,3	49,6	21,3	6,4
SANTA MARIA	MASCOTE	147,3	102,6	35,4	9,3
NOVO HORIZONTE	MASCOTE	226,3	160,9	52,9	12,5
MEU CANTINHO	MASCOTE	50,7	42,6	7,2	0,8
DUAS BARRAS	MASCOTE	97,1	36,2	56,1	4,8
DUAS BARRINHAS	MASCOTE	104,9	56,9	43,2	4,7
TRIUNFO	MASCOTE	159,6	71,1	83,5	5,0
RANCHO COLORADO	MASCOTE	156,8	82,2	64,6	10,0
SANTA TEREZA	MASCOTE	311,6	188,8	112,8	10,0
TOMBO	MASCOTE	1.618,8	950,9	618,6	49,3
SANTA	MASCOTE	582,3	309,5	241,0	31,8
BOA UNIAO	MASCOTE	50,0	26,9	20,8	2,3
FUNDO DE IMBIRIBA	PORTO SEGURO	463,5	459,2		4,3

IMBIRIBA	PORTO SEGURO	131,9	46,2	76,6	9,1
MILAGROSA	PORTO SEGURO	475,9	203,2	241,6	31,1
SUCUPIRA	PORTO SEGURO	288,1	130,8	147,0	10,3
QUATRO RIOS	PORTO SEGURO	965,5	459,0	469,5	37,0
LIMOEIRO	PORTO SEGURO	4,1	4,0	0,0	0,1
PONTO CERTO	PORTO SEGURO	24,6	17,8	5,1	1,6
RIACHO DOCE	ITABELA	46,2	29,1	16,1	1,0
RIACHO DOCE	PORTO SEGURO	412,5	176,9	213,7	21,9
BELO JARDIM	PORTO SEGURO	578,4	246,2	295,3	36,9
TIMBUIBA	PORTO SEGURO	1.161,6	546,0	575,0	40,5
BOM RETIRO	ITABELA	156,5	71,1	79,1	6,3
CONQUISTA A	PORTO SEGURO	498,0	268,5	200,3	29,2
BAIAO	PORTO SEGURO	217,2	69,2	134,6	13,4
CINCO IRMAOS	PORTO SEGURO	158,4	71,7	77,2	9,6
CORRIDA A	PORTO SEGURO	224,2	114,3	92,1	17,8
CORRIDA B	PORTO SEGURO	5,1	3,3	1,5	0,3
GUAXUMA	ITABELA	409,8	224,9	166,1	18,8
GUARAINA A	PORTO SEGURO	822,8	387,0	403,7	32,2
GUARAINA B	PORTO SEGURO	591,0	146,6	410,4	34,0
SANTA MARTA A	PORTO SEGURO	555,5	259,2	267,2	29,1
SANTA MARTA B	PORTO SEGURO	120,0	46,8	66,7	6,4
RIO DO NORTE	PORTO SEGURO	353,7	181,5	154,0	18,2
COLIBRI	PORTO SEGURO	395,3	259,7	123,1	12,5
TROPICALIA A	PORTO SEGURO	1.073,9	477,5	548,5	47,9
TROPICALIA B	PORTO SEGURO	36,3	14,1	21,0	1,2
CACHOEIRA	PORTO SEGURO	850,5	486,3	330,3	34,0
CACHOEIRINHA	PORTO SEGURO	90,2	65,0	22,1	3,2
MUGIANA A	PORTO SEGURO	498,7	249,2	222,2	27,3

MUGIANA B	PORTO SEGURO	85,9	44,1	38,0	3,8
CARMO	PORTO SEGURO	167,2	60,2	99,6	7,4
CAIANA	PORTO SEGURO	82,8	26,2	51,8	4,7
PEDRA AZUL	PORTO SEGURO	109,9	45,1	59,0	5,8
TAPERA	PORTO SEGURO	499,5	266,2	208,0	25,3
CERES A	PORTO SEGURO	554,8	233,6	293,2	28,0
CASTANHAL	PORTO SEGURO	243,6	75,6	156,1	11,9
SANTA MARIA III	PORTO SEGURO	109,7	78,8	20,3	10,6
SAO JOSE	PORTO SEGURO	595,3	183,2	386,1	25,9
SANTA MARIA	PORTO SEGURO	517,4	517,3	0,1	
UNIAO	PORTO SEGURO	533,1	300,5	204,5	28,1
PARANA A	ITABELA	452,3	212,2	208,7	31,4
PARANA A	PORTO SEGURO	1.345,3	567,2	715,9	62,2
IRAPE D	SANTA CRUZ CABRÁLIA	133,6	133,6		
TIJUCA A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	92,8	30,1	57,7	5,0
TIJUCA B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	33,7	11,0	20,3	2,4
CORREGO DO MILIGIDE A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	745,1	403,2	317,9	24,1
SAO DOMINGOS A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	398,6	258,8	128,9	10,8
SAO MIGUEL (ESTACAO VCC)	PORTO SEGURO	805,9	805,9		
SAO MIGUEL (ESTACAO VCC)	SANTA CRUZ CABRÁLIA	5.249,6	5.249,6		
FONTE LIMPA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	130,3	100,4	26,4	3,5
FONTE LIMPA B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	109,0	108,6		0,4
FONTE LIMPA C	SANTA CRUZ CABRÁLIA	267,1	181,9	76,8	8,4
MALACACHETA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	23,5	18,4	4,5	0,6
ATLANTICO B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	73,0	59,7	11,7	1,5

RANCHO ALTO A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	91,8	46,3	40,7	4,8
RANCHO ALTO B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	75,5	64,9	9,2	1,4
SANTA TEREZINHA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	138,9	119,3	17,2	2,4
SANTA LUZIA A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	312,5	296,6	9,6	6,2
SAO ROQUE B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	28,0	20,8	6,3	0,9
PARAISO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	124,4	56,1	63,0	5,4
SAO SEBASTIAO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	107,9	76,0	28,6	3,2
SANTA CRUZ	SANTA CRUZ CABRÁLIA	165,6	110,2	50,8	4,6
FORTUNA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	128,6	58,0	65,6	5,0
SANTO ANTONIO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	39,6	28,1	10,3	1,2
VARGEM ALEGRE	SANTA CRUZ CABRÁLIA	96,7	77,5	17,5	1,7
SANTA LUZIA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	3,9	1,9	1,8	0,3
PEROBA (SANTA RITA)	SANTA CRUZ CABRÁLIA	83,1	21,7	57,1	4,4
SANTA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	178,4	16,3	151,9	10,2
MONTE ALTO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	74,5	29,8	42,3	2,4
BAIXADA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	32,3	32,3		
TURMALINA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	217,0	117,5	92,8	6,7
EMBRATEL/NOVA BRASILIA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	0,0			0,0
ALEGRIA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	271,7	65,0	187,2	19,5
FATURA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	94,7	45,0	45,5	4,2
LIRA NOVA	PORTO SEGURO	6,9	6,9		
LIRA NOVA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	0,5	0,5		
BOSQUES	SANTA CRUZ CABRÁLIA	7,0	7,0		

HAVANA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	1.088,8	467,3	569,8	51,7
JANDAI	SANTA CRUZ CABRÁLIA	359,4	178,4	163,1	17,8
BOA VISTA	EUNÁPOLIS	199,1	100,1	89,5	9,4
BOA VISTA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	107,5	74,9	29,8	2,8
SAO JORGE A	EUNÁPOLIS	96,1	28,7	57,1	10,3
SAO JORGE A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	97,6	36,5	56,7	4,4
PEDRA BRANCA	EUNÁPOLIS	0,1	0,1		
PEDRA BRANCA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	89,2	50,1	36,7	2,4
FLORESTA A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	317,3	170,5	124,6	22,2
FLORESTA B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	359,8	265,9	80,2	13,7
LEMBRANCA A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	251,2	70,5	167,0	13,7
LEMBRANCA B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	395,9	248,7	127,7	19,5
QUATRO ESTRELAS A	BELMONTE	43,3	18,8	22,5	2,0
QUATRO ESTRELAS A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	61,2	36,2	23,4	1,5
QUATRO ESTRELAS B	BELMONTE	103,1	18,4	79,1	5,6
QUATRO ESTRELAS B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	0,6	0,1	0,4	0,1
CALIFORNIA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	600,2	259,3	319,4	21,5
DUSA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	412,3	250,4	144,3	17,6
CONGONHAL A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	112,9	45,4	63,9	3,6
CONGONHAL B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	32,4	16,3	12,7	3,4
TULIPA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	208,1	77,2	114,1	16,8
CANTINHO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	89,4	1,8	82,6	5,0
NOGUEIRA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	115,8	26,3	86,6	2,9
AGUA BONITA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	45,7	1,6	42,0	2,1
BATINGA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	21,8	0,7	19,7	1,4
TARUMA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	56,2	20,2	34,3	1,8

DOMINGAO A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	4,6	4,0	0,3	0,3
PERICIA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	166,5	118,5	45,5	2,5
ALVORADA	EUNÁPOLIS	335,9	146,2	174,0	15,6
ALVORADA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	14,8	5,8	8,3	0,6
COLORADO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	364,7	155,1	199,1	10,4
CAPINAN	BELMONTE	24,9	9,5	11,2	4,2
CAPINAN	SANTA CRUZ CABRÁLIA	72,6	31,0	35,1	6,6
CARPINA	BELMONTE	5,3	1,1	3,1	1,1
CARPINA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	232,4	157,0	65,1	10,3
VACOIBA	BELMONTE	34,2	20,9	11,5	1,8
VACOIBA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	73,7	53,8	17,0	2,9
TRES LAGOAS	SANTA CRUZ CABRÁLIA	57,0	5,0	49,7	2,3
UNIAO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	329,8	193,4	127,3	9,0
BEIJA FLOR	SANTA CRUZ CABRÁLIA	7,7	3,1		4,6
FELICIDADE	SANTA CRUZ CABRÁLIA	47,9	31,8	12,2	3,9
SAO FRANCISCO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	105,1	73,9	28,3	3,0
NOVA ALEGRIA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	380,1	158,5	206,5	15,2
SANTA RITA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	41,0	27,3	12,2	1,5
BOM SOSSEGO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	41,7	21,6	18,3	1,8
CONSTELACAO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	38,7	28,7	8,9	1,1
PORTO VELHO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	34,2	11,4	20,8	2,0
CAROLINA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	1.392,5	888,9	439,0	64,7
NOVA VIDA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	45,8	29,1	13,7	3,0
CORREGO DAS LARANJEIRAS	SANTA CRUZ CABRÁLIA	199,5	91,5	98,7	9,3
CORREGO DA PAIXAO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	80,6	80,6		0,0

AMIZADE	SANTA CRUZ CABRÁLIA	406,4	299,6	95,6	11,2
BOA SORTE	SANTA CRUZ CABRÁLIA	120,0	73,7	41,2	5,1
BOM JARDIM	SANTA CRUZ CABRÁLIA	52,6	29,9	19,8	3,0
ESTRELA III	MASCOTE	36,5	14,3	20,3	1,9
MIRANTE	BELMONTE	818,6	523,6	258,4	36,6
POLIANA	BELMONTE	1.542,7	842,3	626,3	74,1
VENEZA	BELMONTE	765,6	292,2	440,6	32,8
NOVA ESPERANÇA	BELMONTE	639,2	342,8	263,5	32,9
CONDOR	BELMONTE	1.195,5	708,8	424,1	62,6
CONDOR	SANTA CRUZ CABRÁLIA	58,5	37,7	17,9	2,9
SANTA CLARA	BELMONTE	2.291,3	762,2	1.404,4	124,8
GENEBRA	BELMONTE	491,3	197,2	227,3	66,8
GENEBRA	EUNÁPOLIS	37,8	5,4	17,4	15,0
GENEBRA	ITAPEBI	1.999,7	823,3	1.025,1	151,3
GRAVATÁ	BELMONTE	2.738,6	678,5	1.781,3	278,9
PEDRA ALTA	CANAVIEIRAS	349,8	210,6	116,3	23,0
ALTAMIRA/CHAVES	EUNÁPOLIS	775,9	295,1	422,2	58,6
ALTAMIRA/CHAVES	SANTA CRUZ CABRÁLIA	46,0	36,6	7,9	1,5
ÁGUA ROSADA A/B	EUNÁPOLIS	679,1	330,5	319,7	28,9
CABANA/CATANA	EUNÁPOLIS	129,1	53,5	70,1	5,4
SERRA VERDE	EUNÁPOLIS	47,3	32,0	13,1	2,2
SERRA VERDE	SANTA CRUZ CABRÁLIA	21,6	18,2	3,0	0,3
NEVADA	EUNÁPOLIS	170,5	71,7	84,9	13,9
SAPUCAIA	EUNÁPOLIS	5.652,2	2.403,5	2.860,9	387,8
SAPUCAIA	ITAGIMIRIM	11,5	11,5		
SAPUCAIA	ITAPEBI	146,5	68,8	68,6	9,1
SAPUCAIA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	71,0	37,5	31,3	2,1
SERRINHA	EUNÁPOLIS	485,0	185,6	279,1	20,4
SÍTIO ESPERANÇA	EUNÁPOLIS	1.168,3	536,0	570,6	61,7
SÍTIO ESPERANÇA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	2,4	1,6	0,7	0,1
MUTUM	EUNÁPOLIS	126,6	14,9	103,9	7,8
ACONCHEGO	EUNÁPOLIS	161,3	57,0	77,7	26,7
ÁGUA DO PUAIA	EUNÁPOLIS	767,3	339,3	378,7	49,3
CHAPARRAL	EUNÁPOLIS	1.523,2	682,8	778,3	62,1
CHAPARRAL	GUARATINGA	134,3	21,7	105,4	7,1
GRAMADO	ITABELA	1.573,5	671,5	821,5	80,4
PINDOBA	ITABELA	310,5	101,4	183,4	25,7

CARVALHO	ITAPEBI	104,7	57,5	42,6	4,7
TRÊS IRMÃOS	ITAGIMIRIM	21,4	2,9	16,5	2,0
TRÊS IRMÃOS	ITAPEBI	1.245,2	548,1	590,8	106,3
INDEPENDÊNCIA	EUNÁPOLIS	179,1	81,1	77,8	20,2
INDEPENDÊNCIA	ITAGIMIRIM	2.868,1	1.026,2	1.665,7	176,2
INDEPENDÊNCIA	ITAPEBI	52,7	16,8	32,7	3,2
SANTA RITA	CANAVIEIRAS	92,1	82,2	6,6	3,3
SANTA RITA	MASCOTE	469,4	277,9	162,2	29,3
JAMBEIRO	PORTO SEGURO	1.871,7	925,8	853,4	92,5
TAMOIO	ITABELA	508,9	270,2	208,0	30,7
TAMOIO	PORTO SEGURO	188,0	93,4	84,3	10,3
CONORTE/FELICIA	PORTO SEGURO	226,3	120,6	91,3	14,4
GRACIOSA	PORTO SEGURO	1.027,6	435,7	539,0	53,0
BAGAÇO	PORTO SEGURO	413,0	196,6	192,9	23,5
SOROCABA	PORTO SEGURO	1.225,2	581,8	589,0	54,4
PALESTINA	PORTO SEGURO	1.550,8	493,3	976,5	81,0
PEROBA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	905,9	274,5	590,0	41,4
ATLÂNTICO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	334,2	258,4	65,4	10,4
SANTA BÁRBARA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	65,7	24,4	36,9	4,3
AIMORÉ/BARRA	EUNÁPOLIS	20,2	4,6	15,2	0,3
AIMORÉ/BARRA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	774,5	437,6	297,9	39,1
RANCHINHO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	959,3	642,1	292,1	25,0
QUATRO IRMÃOS B	SANTA CRUZ CABRÁLIA	705,5	353,6	309,1	42,8
ALVORADA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	503,8	306,8	179,7	17,3
FELICIDADE	SANTA CRUZ CABRÁLIA	2.199,4	1.003,7	1.097,4	98,3
PANCADINHA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	1.200,6	640,8	511,7	48,1
QUATRO IRMÃOS A	SANTA CRUZ CABRÁLIA	1.494,6	704,4	725,0	65,2
LAGOA DE OURO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	2.115,0	950,1	1.060,6	104,4
SÃO JOÃO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	2.810,5	1.209,2	1.496,8	104,5

SÃO JORGE	SANTA CRUZ CABRÁLIA	2.198,0	1.078,2	1.019,4	100,4
ÁGUA BRANCA GA	SANTA CRUZ CABRÁLIA	1.217,0	667,2	508,4	41,4
OURO FINO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	3.041,6	1.366,2	1.569,1	106,2
BOM FUTURO	SANTA CRUZ CABRÁLIA	12,7		10,5	2,2
TOTAL		188.172,7	95.422,5	82.561,0	10.189,2

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas

Lista de funcionários do EMF

Nome	Cargo/função	Contato	Tipo de participação
Cidélcio Junior	Instrutor Florestal	Não disponibilizado	Entrevista
Ciro Azevedo	Analista de transportes	Não disponibilizado	Entrevista
Clóvis Willian Celso Wanderley	Engenheiro em treinamento	Não disponibilizado	Entrevista
Daniela Andrade Neves	Especialista em Sanidade Florestal	Não disponibilizado	Entrevista
Eunice Andrade Britto	Especialista em Relações com Comunidades	Não disponibilizado	Entrevista
Fabiano da Rocha Stein	Gerente de Suprimento de Madeira	Não disponibilizado	Entrevista
Fernando Fischer	Engenheiro Florestal	Não disponibilizado	Entrevista
Helton Lourenço	Especialista em Solos e Nutrição	Não disponibilizado	Entrevista
Hemerson Tavares Pereira	Op. de máquinas	Não disponibilizado	Entrevista
Humberto Justo Amoedo	Meio Ambiente	Não disponibilizado	Entrevista
Ivanildo Brito de Souza	Operador de Harvester	Não disponibilizado	Entrevista
Izabel da Penha dos S. Bianchi	Especialista em Relações com Comunidades	Não disponibilizado	Entrevista
Jair Gonçalves Jr.	Analista Florestal de Planejamento	Não disponibilizado	Entrevista
José Roberto Ferreira da Silva	Encarregado	Não disponibilizado	Entrevista
Júlia Junqueira de Camargo	Trainee	Não disponibilizado	Entrevista

Luiz Henrique Tapia	Coordenador de Sistemas de Gestão	luiz.tapia@veracel.com.br	Entrevista e acompanhamento
Marcos Antônio Daniel	Coord. de RH	Não disponibilizado	Entrevista
Maria Zélia Ferreira	Coordenadora de Planejamento	Não disponibilizado	Entrevista
Mario Feitoza	Supervisor de colheita	Não disponibilizado	Entrevista
Nadson Batista Alves	Operador de Harvester	Não disponibilizado	Entrevista
Pedro Teodoro de Souza Neto	Supervisor de Colheita	Não disponibilizado	Entrevista
Priscila Gomes	Bióloga	Não disponibilizado	Entrevista e acompanhamento
Renato Gomes Carneiro Filho	Gerente de Sustentabilidade	Não disponibilizado	Entrevista
Sérgio Luiz Conceição	Op. de máquinas	Não disponibilizado	Entrevista
Tarciso Matos	Coordenador de Controle Ambiental	Não disponibilizado	Entrevista
Thyrony Barreto de Oliveira	Operador de Forwarder	Não disponibilizado	Entrevista
Tiago Petile	Coord. Manutenção mecânica	Não disponibilizado	Entrevista
Virgínia Lunde de Camargo	Especialista Ambiental	Não disponibilizado	Entrevista
Wellington Afonso	Supervisor de Colheita (Módulo I)	Não disponibilizado	Entrevista

Lista de outros consultados

Nome	Organização	Contato	Tipo de participação	Followup req ²
Adailton Pereira da Silva	Sollum Empreendimentos. Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Adnélia dos Santos	FETAG	Neia_santos3@hotmail.com	Entrevista	Sim
Adonias Novaes Moura	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Adriano Santos Silva	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Adson Silva dos Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não

²Indicar se a parte interessada solicitou, formalmente (documentado), acompanhar como os seus comentários foram abordados durante a avaliação. TM deve fornecer o resumo público as partes interessadas que solicitarem formalmente (documentado) o acompanhamento de seus comentários dentro de 3 meses contados a partir da reunião de encerramento.

Ailton Gonçalves da Silva	Sollum	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Alcino Santos Lacerda	Sollum Empreendimentos Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Alex Pereira	Expresso Nepomuceno	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Alexandre Santos Silva	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Alivaldo Cerqueira Soares	Sollum Empreendimentos Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Almir dos Reis Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Ana Maria Pereira Menezes	Comunidade Embaré	073 99815-5955	Entrevista	Não
Ananias Coutinho	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Anderson Rocha Souza	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Anselmo Silva Bonfim	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Antônio Francisco dos Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Antônio Souza Santos	AGR Transportes	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Carlos Belarmino Junior	Expresso Nepomuceno	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Carlos Mendes da Silva Filho	Escola Municipal Reis Veloso – Mundo Novo	carlosmendesfilho @hotmail.com	Entrevista	Sim
Clebson Pinheiros dos Santos	Comunidade Embaré	073 98111-7474	Entrevista	Não
Cleidealdo Santos Mota	Comunidade Embaré	073 99925-2431	Entrevista	Não
Daniela Mello Silva	Comunidade Embaré	Danimello.dms@g mail.com	Entrevista	Sim
Dario Alves Pereira	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Dirley Teixeira Pires	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Eberte de Assis	Expresso Nepomuceno	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Edilson Correia da Silva	Expresso Brasileiro	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Edinilson Aquino Souza	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Erivelton Souza dos Santos	Sollum	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Etevaldo Ribeiro da Silva	AGR Transportes	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Everton Soares de Oliveira	Sollum Empreendimentos Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não

Fábio Lucas de Souza	Sollum Empreendimentos. Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Fabício Bonifácio dos Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Gabriel Pereira Meneses	Associação dos Produtores Rurais de Embaré	Gabriel.fanbaga@hotmail.com	Entrevista	Sim
Gabriel Reis Ramos	Expresso Brasileiro	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Genilson da Silva Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Geraldo Lacerda dos Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Gidevaldo Alves Vieira	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Gildinei Moreira Santana	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Gilmar Santos de Jesus	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Glauca Maria Suzete	Diretora Creche Maria Nilda Garcez – Barrolandia	073 – 99938-5071	Entrevista	Não
Hélio Dias dos Santos	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Irlan dos Santos Viana	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Israel Costa Ramos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Janilton Alves Ferreira	AGR Transportes	Não disponibilizado	Entrevista	Não
João Batista Jesus dos Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Joel dos Santos	Sollum Empreendimentos. Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Joelio Novaes Santos	Sollum Empreendimentos. Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Jordene Alves Novais	Associação dos Pequenos Produtores Rurais Núcleo Colonial Ponto do Maneco	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Jorge Paulo de Jesus	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
José Gonçalves de Azevedo	Expresso Nepomuceno	Não disponibilizado	Entrevista	Não
José Gonçalves de Moura	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Josenildo dos Santos Almeida	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Juliano Oliveira de Santana	Expresso Brasileiro	Não disponibilizado	Entrevista	Não

Juraci Pereira Costa	Comunidade Embaré	073 99936-7656	Entrevista	Não
Karina Peixoto Modesto da Silva	Comunidade Embaré	Kmodesto06@gmail.com	Entrevista	Sim
Kleber Gomes dos Santos	Suassi Transportes	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Leandro Reis Gonçalves	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Lindomar Ferreira Silva	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Luciano Joel dos Santos	Sollum Empreendimentos. Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Manoel Brito dos Santos	Comunidade Embaré	073 99919-9346	Entrevista	Não
Marcos Antônio Lemos da Costa	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Maria D'ajuda Jesus dos Santos	Associação dos Pequenos Produtores Rurais Núcleo Colonial Ponto do Maneco	Associação.maneco@gmail.com	Entrevista	Sim
Maria Luiza das Neves	Associação dos Pequenos Produtores Rurais Núcleo Colonial Ponto do Maneco	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Marinelson Souza de Santana	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Marluce Pereira Santos Bahia	Escola Municipal Reis Veloso – Mundo Novo	Marlucepereira10@hotmail.com	Entrevista	Sim
Maurice Queiroz Plazzi	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Maurício Ayala	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Maurício de Jesus Gonçalves	Sollum Empreendimentos. Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Milton de Jesus Pereira	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Moises Pereira	Comunidade Embaré	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Nelson Santos Lima	Sollum Empreendimentos. Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Nilton Santos Caldeira	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Paulo Souza Rocha	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Raildo Vilas Boas Santos	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não

Reginaldo Conceição Santana	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Reinaldo Ferreira	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Renilton Carvalho dos Santos	Projeto Vida	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Robério Macedo Pinho	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Robson Assis dos Santos	Sollum Empreendimentos. Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Rogério Pinheiro	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Ronaldo Oliveira de Souza	Ponsse	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Rubilan Souza de Jesus	Sollum Empreendimentos Florestais	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Sebastião Nascimento Santos	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Tiago Ribeiro de Paula	FUNAI – Porto Seguro	Tiago.paula@funai.gov.br	Entrevista	Sim
Valdir de Jesus Viana	Trevo Bahia Florestal	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Valdir Gomes Figueiredo	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Valter Polato Pirola	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Wagner Garcia Matos	Sollum	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Walter Silva Santos	FETAG	073- 3270-2814	Entrevista	Não
Wellington Santos	FETAG – Federação dos Trabalhadores Trabalhadoras na Agricultura do Estado da Bahia	weligtosantos@hotmail.com sinditabela@bol.com.br	Entrevista	Sim
Welinton Santos da Silva	Komatso	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Wemison Alves dos Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
William Alves Soares Fonseca	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Wilson Alves dos Santos	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Zaqueu Jesus da Silva	KTM Engenharia	Não disponibilizado	Entrevista	Não

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

P & C	Conformidade:	Descrição do atendimento dos requisitos da norma	NCR/OBS
-------	---------------	--	---------

	Sim, Não, N/A ou N/M	(incluir os elementos organizacionais que foram avaliados).	(#)
Princípio 1 – Cumprimento da legislação.			
1.1	N/M	Não monitorado.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
1.2	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	Sim	O EMF apresentou uma lista de partes interessadas atualizada e mapa das comunidades localizadas nos municípios de atuação do manejo florestal. Conforme estabelecido em procedimento interno, “PG-STB-002 – Matriz de Aspectos e Impactos Globais e Operacionais”, são consideradas comunidades impactadas as áreas localizadas em um raio de até 300 metros a partir da borda dos plantios e nas vias utilizadas para o transporte de madeira.	N/A
c)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	Sim	O EMF apresentou o procedimento documentado “PG-FLO-003 Resolução de Conflitos, Disputas e Compensações”, o qual estabelece critérios para a solução amigável ou judicial de conflitos, disputas e compensações que envolvam direito de uso, posse ou domínio entre o EMF e partes afetadas. O procedimento prevê o envolvimento das partes no conflito e a priorização de soluções amigáveis e equilibradas entre as partes. Foram entrevistadas lideranças dos movimentos sociais e da FUNAI, onde foi evidenciado que o empreendimento possui diálogo ativo com as partes afetadas para resolução de conflitos relacionados com a posse de terra.	N/A
e)	N/M	Não monitorado.	N/A
1.3.	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
c)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A
e)	Sim	O EMF e suas EPS possuem sistemas de gestão de saúde e segurança dos seus trabalhadores. Possuem PPRA e PCMSO adaptados à atividade e intensidade das funções exercidas pelos trabalhadores. Disponibilizam para seus trabalhadores planos de Saúde Familiar e Assistência Odontológica. Foram verificadas os PCMSO e PPRA e as listas de EPIs, ASOs e de treinamentos para aplicação de agroquímicos e operadores de máquinas florestais e uso e conservação de EPIs.	N/A

Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.			
2.1	N/M	Não monitorado.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
c)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A
e)	N/M	Não monitorado.	N/A
f)	N/M	Não monitorado.	N/A
2.2	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
c)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A
e)	N/M	Não monitorado.	N/A
f)	N/M	Não monitorado.	N/A
g)	Sim	O EMF possui um programa de apoio a municípios com repasses de recursos que são revertidos em construção de infraestruturas (ex: construção de postos de saúde em Belmonte; reforma de hospital municipal em Itagimirim; padaria-escola em Guaratinga). Realizam também palestras sobre prevenção de DSTs e Planejamento Familiar nas atividades relacionadas ao projeto PTEAS e apoio ao Projeto de Proteção em Rede que trabalha com o fortalecimento de Políticas Públicas de prevenção e enfrentamento à violência sexual contra a criança e os adolescentes junto à Rede de Proteção da Criança e do Adolescente.	N/A
h)	Sim	Existem medidas de conservação dos remanescentes de vegetação nativa considerando a conexão com a paisagem regional. A empresa apresentou o relatório de janeiro de 2015 (Relatório anual PMA – histórico 2015). Este relatório trás as informações do Programa Mata Atlântica que a organização criou em 1994 até o ano de 2014, onde apresenta a quantidade de área recuperada e a quantidade de mudas nativas da Mata Atlântica já plantadas. Dentre os objetivos específicos deste programa estão: a) Tornar-se referência em recuperação e conservação da Mata Atlântica; b) Conservar os fragmentos florestais existentes dentro dos projetos florestais; c) Conservar e recuperar as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais das áreas pertencentes à Veracel; d) Conectar os fragmentos de floresta atlântica a fim de aumentar o fluxo gênico de espécies de fauna e flora; e) Manejar os fragmentos	N/A

		florestais secundários remanescentes para resgatar a biodiversidade original; f) Conservar matas ciliares, nascentes e solos; g) Disponibilizar e fomentar a atividade de conservação e recomposição da floresta atlântica do extremo sul da Bahia, em parceria com diversas organizações.	
2.3	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
c)	Sim	<p>A Organização evidenciou a realização de pesquisas em campo, cujos resultados são incorporados em seus procedimentos.</p> <p>Foi visitado um plantio de experimento no Projeto Batinga (T8-02), cujo objetivo é otimizar o espaçamento de plantio.</p> <p>A Organização promove avaliações de heterogeneidade das árvores nos talhões (indicadores de uniformidade), visando intervenções para melhoria no manejo (adubação, recomendação de clones para determinados sítios etc.). As evidências destes estudos foram apresentadas à equipe de auditoria (Documento: "Indicadores de Uniformidade.doc").</p> <p>A área de pesquisa da Organização está estudando formas de operacionalizar modelos de dissipadores de velocidade da água em estradas ("275sn_1 - Redução de erosão hídrica no leito da estrada_Relatório.pdf").</p> <p>Na área de manejo de pragas e doenças, a Organização estabelece parcerias de pesquisa com diversas instituições de pesquisa e ensino. Foi evidenciada parceria com a Universidade Federal de Viçosa, para monitoramento da variabilidade e patogenicidade de <i>Ceratocystis fimbriata</i>. Foi também apresentado projeto de pesquisa em parceria com a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", visando estudar e monitorar o potencial de infestação de pragas exóticas, incluindo acompanhamento dos inimigos naturais e potenciais desequilíbrios populacionais que podem ocasionar infestações futuras.</p> <p>A Organização também evidenciou o estabelecimento de parcerias para realização de pesquisas sobre novas práticas de conservação e recuperação de áreas degradadas (Pasta: "Pesquisas área Veracel").</p>	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A
e)	N/M	Não monitorado.	N/A
f)	N/M	Não monitorado.	N/A
g)	Sim	Como já descrito no item 2.3.c acima, a Organização mantém diversas iniciativas de pesquisa, incluindo	N/A

		convênios com universidades e institutos de pesquisa sobre diversos temas relacionados a boas práticas de manejo florestal, contribuindo com as pesquisas em geral do setor.	
2.4	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	Sim	O empreendimento identifica materiais certificados pela verificação de sua origem. O cadastro Florestal prevê quais talhões estão contemplados nos escopo do certificado. Na porta da floresta, é feita a verificação da certificação do talhão – o sistema SGF é atualizado de acordo com o cadastro florestal. Com base nessa verificação, o sistema define, automaticamente, que os materiais com certificação para uso na produção certificada e os materiais não certificados para consumo como Biomassa. As toras destinadas à venda para serraria não são comercializadas como certificadas.	N/A
b)	Sim	O empreendimento apresentou relatório automático com as vendas certificadas e não certificadas no período (2014). Durante a auditoria os volumes foram auditados identificando-se os consumos industriais e documentação de venda de madeira para serraria (não certificados). Não foi identificada a compra de produtos florestais pelo empreendimento certificado.	N/A
c)	Sim	O empreendimento apresentou os procedimentos completos para o controle da cadeia da custódia. São previstos em procedimentos o recebimento com verificação da elegibilidade, segregação de materiais destinados ao uso como biomassa e controles adicionais para vendas de madeira para serrarias. As vendas são relacionadas ao cadastro florestal, determinante da elegibilidade da declaração de acordo com as áreas do escopo do certificado. Dentro da UMF existem procedimentos de colheita e baldeio que preservam a origem da madeira identificada (talhão). São afixadas etiquetas nas pilhas de produtos baldeados com a identificação da data do baldeio e número do talhão. Essa medida é fundamental para que materiais provenientes de talhões certificados não sejam misturados com materiais de talhões não certificados.	N/A
d)	Sim	Não foram identificados depósitos intermediários de armazenamento, com exceção das pilhas de madeira dos talhões, identificadas, protegidas e manuseadas adequadamente.	N/A
e)	Sim	O empreendimento utiliza o sistema florestal (Planope/Savicor) e ERP (SAP) para controle de colheita, baldeio e transporte de madeira até as portas da floresta. Os estoques são controlados e registrados nas pilhas de	N/A

		madeira e no pátio principal da fábrica.	
Princípio 3 - Zelo pela diversidade biológica.			
3.1	N/M	Não monitorado.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A
3.2	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
c)	Sim	A organização identifica em seu Plano de Manejo (PL-FLO-001) a caracterização da vegetação e da fauna. Mantém em andamento o monitoramento de flora e fauna realizado por uma empresa especializada conforme “Relatório de Monitoramento de Fauna e Flora Veracel – Outubro 2014” que apresenta de forma cumulativa todas as espécies identificadas nas áreas da organização desde o ano de 2008 para flora, aves e mamíferos. As áreas de conservação e de especial importância ambiental estão contidas na base cartográfica da empresa.	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A
e)	N/M	Não monitorado.	N/A
f)	N/M	Não monitorado.	N/A
g)	N/M	Não monitorado.	N/A
h)	N/M	Não monitorado.	N/A
i)	N/M	Não monitorado.	N/A
3.3	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	Sim	A Organização forneceu evidências sobre os seguintes aspectos de seu manejo integrado de pragas e doenças: i) Formiga cortadeira: Toda a área é submetida ao Sistema de Monitoramento de Formigas Cortadeiras, que envolve levantamentos antes e após controle. Um mês após recomendação de controle, a operação de controle é realizada. O monitoramento operacional é realizado pela empresa Equilíbrio, em 5% da área do talhão e em 100% dos talhões, nas áreas de manutenção. As aplicações de formicida são otimizadas em função das infestações constatadas nos monitoramentos. As regiões de infestações mais críticas são mapeadas, visando otimização das aplicações. São realizadas análises críticas dos resultados a cada seis meses. Os desvios de monitoramento são comunicados imediatamente à área de sanidade florestal, que agenda a visita de campo. O procedimento “PG-SIL-010 Manejo de Formigas Cortadeiras” será revisado em janeiro de 2016. ii)	N/A

		<p>Ferrugem: realiza-se monitoramento contínuo de severidade da doença. A Organização apresentou estudos de melhoramento genético visando eliminar clones susceptíveis à ferrugem. As recomendações de controle são baseadas nos monitoramentos. iii) Lagarta desfolhadora: foram apresentados os monitoramentos realizados nas principais regiões de incidência. Foram apresentadas as recomendações de controle (Dipel), com base nos monitoramentos. O plano emergencial para controle da lagarta foi iniciado em 2015, devido a infestações provindas principalmente da cultura de café. A Organização evidenciou sua capacidade de ação rápida em ocasiões de infestações emergenciais. Foi criado o Manejo Integrado de Lagarta Desfolhadora, priorizando o controle biológico e armadilhas luminosas. Atualmente, faz-se o monitoramento da população de lagartas com armadilhas luminosas para detectar surtos de mariposas. iv) Foi também evidenciada parceria com a Universidade Federal de Viçosa, para monitoramento da variabilidade e patogenicidade de <i>Ceratocystis fimbriata</i>. Para todas as pragas e doenças apresentadas, foram evidenciados monitoramentos pós-aplicação, visando determinar a eficiência da operação de controle. Foi apresentado projeto de pesquisa em parceria com a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", visando estudar e monitorar o potencial de infestação de pragas exóticas, incluindo acompanhamento dos inimigos naturais e potenciais desequilíbrios populacionais que podem ocasionar infestações futuras.</p>	
b)	Sim	<p>Existe um sistema próprio de prevenção e controle de incêndios florestais. As áreas da empresa são monitoradas continuamente por doze torres de vigilância localizadas em pontos estratégicos, onde é possível observar toda a região. Na identificação por parte do torrista de alguma anormalidade, este aciona o monitor florestal que faz a verificação de campo e toma as medidas necessárias como aviso à brigada de incêndios ou a necessidade de carros de bombeiros para combate a incêndios. Não há emprego de fogo para nenhuma atividade operacional.</p>	N/A
c)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	Sim	<p>Conforme entrevistas com os responsáveis da Organização, todas as recomendações de produtos químicos, para prevenção de pragas e doenças, são baseadas no nível de infestação constatado nos monitoramentos, visando reduzir doses de aplicação,</p>	N/A

		custos e impactos ambientais. A Organização prioriza o controle biológico nas situações onde esta alternativa é tecnicamente viável.	
e)	N/M	Não monitorado.	N/A
3.4	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	Sim	A diversidade de espécies regionais é conhecida através de levantamentos periódicos, incluindo a descrição dos estágios sucessionais dos remanescentes florestais nativos. O “Relatório de Monitoramento de Fauna e Flora Veracel – Outubro 2014” contém as espécies registradas por esses levantamentos desde o ano de 2008 (1.090 espécies de flora).	N/A
b)	Sim	A Organização evidenciou a existência de levantamentos periódicos suficientes para detectar desequilíbrios na composição da fauna silvestre local. O Relatório Anual de Monitoramento de Fauna e Flora inclui o monitoramento de aves e mamíferos de médio e grande porte (“Relatório final monitoramento de fauna e flora 2014.pdf”). Estes monitoramentos anuais são realizados em parceria com a Casa da Floresta. Foram apresentados relatórios de anos anteriores (desde 2008) à equipe de auditoria. Os relatórios apresentam, entre outros indicadores, o número de espécies endêmicas e ameaçadas. A amostragem ocorre dentro das Áreas de Conservação: as parcelas variam anualmente, de forma que uma mesma parcela é revisitada a cada quatro anos (esta sistemática vale para fauna e flora). Ao final dos relatórios, é apresentada tabela resumindo a evolução da frequência de espécies nas áreas avaliadas.	N/A
c)	Sim	Os principais resultados de monitoramentos ambientais estão incluídos no resumo público do plano de manejo (Documento: “Resumo do Plano de Manejo Integrado 2015.pdf”; item “Gestão para a Sustentabilidade”, subitens “Programa Mata Atlântica” e “Monitoramento Ambiental”) e resultam, em diferentes casos, no planejamento e execução de medidas específicas durante atividades operacionais florestais.	N/A
d)	Sim	As listas de espécies endêmicas, raras e ameaçadas estão contidas nos relatórios de Monitoramento de Fauna e Flora Veracel.	
3.5	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
c)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	Sim	O monitoramento de espécies invasoras em	N/A

		remanescentes florestais nativos faz parte do Programa de Monitoramento da Floresta. A empresa Equilíbrio monitora, enquanto a empresa Trevo realiza as operações de erradicação de exóticas em florestas nativas. A Organização conta com procedimento documentado (“PG-SIL-005 Recuperação Ambiental de Áreas – Programa Mata Atlântica e Controle de Espécies Exóticas”), que prevê o monitoramento e controle de espécies exóticas em remanescentes nativos. Foram apresentados registros de monitoramentos da presença de exóticas em remanescentes nativos, desde 2011 (Plano de Manejo, item “Monitoramento da Floresta (SMF)”), além dos monitoramentos das operações realizadas no ano de 2015 (Pasta: “Plantas Invasoras” – Boletim de Fechamento Total de Horas Realizado). Em campo, constatou-se que as medidas de erradicação de espécies invasoras em fragmentos florestais nativos tem sido eficiente.		
3.6	N/M	Não monitorado.	N/A	
	a)	N/M	Não monitorado.	N/A
	b)	N/M	Não monitorado.	N/A
	c)	N/M	Não monitorado.	N/A
	d)	N/M	Não monitorado.	N/A
Princípio 4 –Respeito às águas, ao solo e ao ar.				
4.1	N/M	Não monitorado.	N/A	
	a)	N/M	Não monitorado.	N/A
	b)	N/M	Não monitorado.	N/A
	c)	N/M	Não monitorado.	N/A
	d)	N/M	Não monitorado.	N/A
	e)	N/M	Não monitorado.	N/A
4.2	Sim	Critério atendido.	N/A	
	a)	Sim	Conforme exame de documentos, entrevistas com responsáveis pela gestão da empresa e visitas de campo, evidenciou-se que as técnicas operacionais utilizadas pela empresa objetivam a conservação do solo.	N/A
	b)	Sim	A organização disponibilizou na auditoria uma apresentação denominada PTT-Resumida – Solos, Nutrição e Manejo. Nesta apresentação são explicadas as metodologias de identificação e classificação de solos e a forma com que ocorre a recomendação de dosagens de adubação. Esta classificação de solos foi realizada em 2010 e constatou a existência de 84 unidades de solo e 200 unidades de mapeamento. Em função deste resultado, foram definidas seis unidades de manejo que constituem a base das recomendações de adubação da organização.	N/A
	c)	Sim	A empresa Cetrel realiza monitoramento de qualidade da	N/A

		<p>água em 10 pontos (5 dentro das áreas da Organização; e outros 5 em produtores fomentados). São realizadas duas campanhas anuais (uma na chuva e outra na seca). Para amostragem, foram priorizadas áreas amostrais diretamente afetadas pela cultura do eucalipto. Para estabelecimento das metas, os resultados dos indicadores são confrontados com a Resolução 357/05 (água) e 420/09 (solo). Quando há desvios, propõe-se continuidade no monitoramento. Os pontos amostrais e metodologia foram atualizados em 2014 (Documento: “Segunda campanha 2014.doc”). O monitoramento de quantidade de água é realizado por meio do “Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas” do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Para este monitoramento, são adotados dois pontos de amostragem (RPPN e Projeto Peroba III) (Documento: “REMAN 2014.pdf”).</p>	
d)	Sim	<p>Durante as visitas de campo, foi possível observar diversas estruturas de conservação de estradas. Em nenhuma visita foram evidenciados problemas com processos erosivos e acúmulos de água que necessitassem atenção especial.</p>	N/A
4.3	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	N/M	Não monitorado.	N/A
b)	N/M	Não monitorado.	N/A
c)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A
e)	N/M	Não monitorado.	N/A
f)	N/M	Não monitorado.	N/A
g)	N/M	Não monitorado.	N/A
h)	N/M	Não monitorado.	N/A
i)	N/M	Não monitorado.	N/A
j)	Sim	<p>Foi apresentada a planilha de consumo de fertilizantes 2015. A organização utilizou cerca de 5.500 toneladas de fertilizantes de primeiro de janeiro à trinta e um de outubro de dois mil e quinze. Entre os fertilizantes estão Fosfato natural reativo, sulfato de amônio e diferentes dosagens de NPK.</p>	N/A
4.4	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	Sim	<p>A organização apresentou o procedimento PG-PGA-006-Gestão de Resíduos sólidos, que estabelece os critérios de acondicionamento, transporte, estocagem e destinação de resíduos provenientes das atividades florestais. Este documento trás outros documentos como referência que contemplam outros tipos de resíduos.</p>	N/A
b)	Sim	<p>Todos os resíduos das atividades florestais são levados</p>	N/A

		para um depósito na unidade industrial da Veracel que é gerenciado pelo Projeto Vida, uma instituição especializada em gestão de resíduos. Durante a auditoria foram verificados os registros de disposição final dos resíduos, não sendo constatadas irregularidades.	
c)	Sim	A organização apresentou o controle de entrega de resíduos e os certificados de destruição e de tratamento térmico dado aos resíduos perigosos. Cada tipo de resíduo recebe a destinação de acordo com a legislação vigente.	N/A
d)	Sim	A organização apresentou o procedimento PR-SEG-005, Programa de Controle de Emergências Florestais. No item 5 (Tipos de Emergências) constam os procedimentos para emergências envolvendo produtos químicos, incluindo vazamentos e derramamentos. Também foram apresentados os procedimentos de emergência para a unidade industrial e para o terminal marítimo de Belmonte-BA.	N/A
e)	Sim	A Organização evidenciou registros de levantamentos das quantidades de combustíveis fósseis e outras fontes de emissão de gases de efeito estufa (Planilha: “Sequestro CO2 - 2014 Stora Enso – Florestal.xls”). Foi apresentado o procedimento documental “PG-PGA-007 Monitoramento de Fumaça Preta”, que estabelece as condições deste monitoramento em campo. Foi apresentado adicionalmente o documento “Monitoramento de Fumaça Preta 2015”, contendo fichas de “Controle de Emissão de Fumaça Preta”, que ficam nas frentes de trabalho (ex. Módulo I de Colheita). Para o monitoramento de fumaça preta, utiliza-se o Padrão Colorimétrico da Escala de Ringelmann. A amostra de fichas preenchidas apresentadas à equipe de auditoria refere-se a harvesters, gerador, forwarders, feller buncher etc. (Módulo I de Colheita).	N/A
Princípio 5 –Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.			
5.1	Sim	Critério atendido.	N/A
a)	Sim	O EMF realiza o “Inventário Social”, ferramenta de caracterização do perfil socioeconômico e dos equipamentos públicos e privados das comunidades locais, e o “Baseline”, que mantém informações sobre municípios em que o empreendimento atua. As informações primárias e secundárias são consolidadas e utilizadas como base para a construção da Matriz de Aspectos e Impactos, sobre os quais o empreendimento possa ter influência. Antes da atividade operacional é	OBS # 01/16.

		<p>realizada uma reunião de Ação e Cidadania (A&C) em que o empreendimento informa a data de início das operações, a relação de impactos previstos e a rota de transporte de madeira. Em diálogo com o empreendimento, a comunidade auxilia no levantamento de outros potenciais impactos, ou na solicitação de alteração da rota de transporte. Foi evidenciada, além disso, a divulgação do manejo do empreendimento a partes interessadas por meio da distribuição de um resumo público do plano de manejo do empreendimento.</p> <p>Embora as ferramentas de A&C possibilitem a avaliação participativa dos impactos associados às atividades do manejo florestal, foi evidenciado em campo que um impacto percebido pela comunidade como associado ao uso extensivo de terra não foi analisado e/ou incorporado à avaliação de impacto do empreendimento, aplicando-se a OBS #01/16.</p>	
b)	Sim	<p>O empreendimento possui um conjunto de ferramentas de comunicação distribuído entre canais ativos e passivos (internet, telefone, comunicados impressos e publicações periódicas, reuniões em comunidades, etc.) por meio do quais procura atingir o máximo de partes interessadas direta e indiretamente impactadas pelo manejo. O EMF mantém registros das medidas de prevenção e mitigação dos impactos negativos associados à sua atividade na região. Na atividade de pré-colheita é realizada uma reunião de Ação e Cidadania (A&C) em que o empreendimento informa a data de início das operações, a relação de impactos previstos e a rota de transporte de madeira. As medidas mitigadoras são estabelecidas pelo empreendimento e validadas com a comunidade impactada. Após o encerramento das operações a empresa retorna às comunidades para avaliar as medidas de mitigação adotadas. Foi verificado junto às comunidades amostradas, durante a auditoria, a realização de um plano de ação conforme acordado previamente com a comunidade.</p>	N/A
c)	N/M	Não monitorado.	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A
e)	N/M	Não monitorado.	N/A
f)	N/M	Não monitorado.	N/A
g)	N/M	Não monitorado.	N/A
h)	Sim	O EMF possui programa de saúde ocupacional voltados aos funcionários e oferece Plano de Saúde e Odontológico para trabalhadores, próprios e terceiros, e seus familiares.	N/A

		Para os funcionários próprios o EMF possui o Programa de Qualidade de Vida com objetivos de: acompanhar problemas de saúde cardiovasculares de seus funcionários (aferição de pressão, exames clínicos adicionais para diagnosticar diabetes e colesterol e outras doenças); e recomendação e estímulos às mulheres para realizarem exames de rotina (investigação de câncer de mama e do útero) e ginástica laboral. São realizadas campanhas de vacinação (antigripal, tétano, febre amarela e rubéola). O empreendimento também disponibiliza para seus trabalhadores próprios auxílio creche no valor de 430 reais, auxílio escolar no valor de 630 reais (até o ensino médio) e auxílio para educação especializada dos filhos com necessidades especiais, no valor de 550 reais. Os valores são por filho em idade escolar devidamente matriculado.	
	i) Sim	O EMF possui um Programa de Educação Ambiental (PREAV) realizado em parceria com a Estação Veracel. O programa tem como objetivo realizar a educação ambiental voltada para a cidadania e resgate do sentimento de pertencimento da Terra. As linhas de atuação do programa são: Educação Ambiental para os Colaboradores; Visitas a Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel (RPPN), Educação ambiental nas escolas, Educação ambiental nas Comunidades (via Projeto Ação e Cidadania A&C), Exposição de Arte e Educação. Em 2014 mais de 25 mil pessoas foram beneficiadas pelo programa.	N/A
	j) Sim	O EMF possui um Programa de Educação Ambiental (PREAV) realizado em parceria com a Estação Veracel. O programa tem como objetivo realizar a educação ambiental voltada para a cidadania e resgate do sentimento de pertencimento da Terra. Entre as linhas de atuação do programa está a Educação ambiental para colaboradores, programa de voluntariado com o objetivo de formar multiplicadores na Veracel e nas empresas parceiras. Em 2014 foram formados 37 multiplicadores e beneficiadas 252 pessoas pelo projeto. No mesmo ano, na Estação Veracel houve 214 visitas de colaboradores e familiares que participaram do programa de visita e exposições realizado na Unidade de Conservação.	N/A
5.2	Sim	Critério atendido.	N/A
	a) N/M	Não monitorado.	N/A
	b) Sim	O EMF possui um conjunto de ferramentas de comunicação distribuídas entre canais de diálogo ativos e	N/A

		passivos (internet, telefone, comunicados impressos e publicações periódicas, reuniões em comunidades, etc.). Nas visitas de campo foi evidenciada a efetividade dos canais de diálogo utilizados pelo empreendimento.	
c)	Sim	Conforme estabelecido no Procedimento Interno “PC-COM-001 – Comunicação com Partes Interessadas” todas as demandas, queixas, sugestões e denúncias são registradas e encaminhadas para avaliação de um comitê interno e áreas responsáveis. Foram averiguados os registros de solicitações e queixas registrados no programa SISPART e na planilha de Excel denominada “Demandas 2015”. O sistema de monitoramento evidencia as datas de recebimento, análise e resposta para o solicitante.	N/A
d)	N/M	Não monitorado.	N/A